

MAURI WIERRBICKI

CHAPADÃO DO CÉU – GO:
MARAVILHOSO É O SONHO QUE SE TORNA REALIDADE

Epígrafe

“Historia vero testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis”. “A história, é a testemunha dos tempos, é a luz da verdade, vida da memória, mestra da vida e mensageira do passado”. CÍCERO (De Oratore, 55 a. C.)

À minha esposa Kênia, à minha filha Emili pela compreensão nos momentos difíceis. E às minhas colaboradoras Rosana Lobato Sampaio e Francielle Inêz Facco pela colaboração nas pesquisas.

RESUMO

A pesquisa desenvolvida: “Chapadão do Céu – GO: maravilhoso é o sonho que se torna realidade,” propôs situar o Município de Chapadão do Céu – GO no espaço e no tempo. Foi feita uma breve retrospectiva histórica desde a descoberta das minas de ouro e do apresamento de índios no atual território goiano até os principais acontecimentos políticos, militares, sociais e econômicos da década de 1970 e a partir de então, os fatos e acontecimentos ocorridos que levaram a criação do município e as principais conquistas até o quarto mandato de prefeito. Relata também, a saga da família Garcia Cunha e seu empenho para que a região conquistasse o desenvolvimento econômico, social, bem como a independência política. O trabalho mostra ainda o crescimento de Chapadão do Céu com o alto investimento feito na educação, cultura e desporto, e com obras de infra-estrutura e saneamento básico que levaram o município a ter o melhor IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, de Goiás e ser um dos melhores lugares para se morar no Brasil.

Palavras-chave: Chapadão do Céu, política, educação, Índice de Desenvolvimento Humano de Goiás.

ABSTRACT

The developed research: Chapadão do Céu - GO: wonderful it is the dream that becomes reality”, considered to point out the City of Chapadão do Céu - GO in the space and the time. One brief historical retrospect since the discovery of the gold mines and the capture of indians in the current goiano territory until the main events was made politicians, military, social and economic of the decade of 1970, from now on, the occurred facts and events that had taken the creation of the city and the main conquests until the room mayor mandate. Garci'a told to the Saga of the family Wedge and the persistence so that the region conquered the economic and social development and independence politics. The work shows the growth of Chapadão do Céu with the high investment made in the education, culture and sport and with infrastructure workmanships and basic sanitation that had taken the city to be best o better IDH - Index of Human Development of Goiás and one of the best places to live itself in Brazil.

Word-key: Chapadão do Céu, politics, education, Index of Human Development of Goiás.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I	09
1.0 ASPECTOS HISTÓRICOS DE GOIÁS E DO SUDOESTE GOIANO	09
1.1 BREVE HISTÓRICO DE GOIÁS	09
1.2 FAMÍLIA GARCIA.....	12
1.3 SERTÕES DOS GARCIA.....	15
1.4 ALBERTO RODRIGUES DA CUNHA	18
1.5 FAMÍLIAS PIONEIRAS DO SUL	22
1.6 A PRIMEIRA ESCOLA	22
1.7 A APROCÉU	23
1.8 LOTEAMENTO CHAPADÃO DO CÉU.....	24
1.9 CANDIDATOS DE CHAPADÃO A VEREADORES POR APORÉ	26
CAPÍTULO II	27
2.0 O MUNICÍPIO	27
2.1 EMANCIPAÇÃO	27
2.2 A PRIMEIRA ELEIÇÃO	30
2.3 O PRIMEIRO MANDATO (1993 - 1997)	31
2.2.1 A PRIMEIRA LEI	33
2.4 O SEGUNDO MANDATO (1997 – 2000)	35
2.5 O TERCEIRO MANDATO (2001 – 2008)	38
2.6 O QUARTO MANDATO (2005 – 2008)	39
2.7 O QUINTO MANDATO (2009 – 2012)	41
2.8 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO: BANDEIRA, LOGOTIPO E HINO	42
2.9 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	43
CAPÍTULO III	45
3.0 A EDUCAÇÃO, A CULTURA E O DESPORTO	45
3.1 EDUCAÇÃO	45
3.2 COLÉGIO ESTADUAL FRUTO DA TERRA.....	45
3.3 ESCOLA MICAEL.....	47
3.4 CEMEIA – Centro Municipal de Educação Infantil Anael	48
3.5 ESCOLA MUNICIPAL DONA AMÉLIA GARCIA CUNHA.....	48
3.6 ESCOLA MUNICIPAL FLORES DO CERRADO	49
3.7 CEMAIS – Centro Educacional Municipal de Apoio a Inclusão Social	50
3.8 COLÉGIO ALICERCE	51
3.9 CBEI URIEL – Centro Beneficente de Educação Infantil Uriel	52

3.10 IFG – Instituto Federal Goiano – Rio Verde – Extensão Chapadão do Céu	53
3.11 APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais	53
3.12 IMACC – Índice Municipal de Avaliação de Chapadão do Céu	55
3.13 TRANSPORTE ESCOLAR	58
3.14 CULTURA	61
3.15 PROJETO FLORESCER	63
3.16 DESPORTO	64
CAPÍTULO IV	66
4.0 PECULIARIDADES	66
4.1 A QUESTÃO DA FRONTEIRA MS - GO	66
4.2 MASCOTES	69
4.3 CASA DA FAZENDA FORMOSO	70
4.4 FAZENDA SANTA AMÉLIA	71
4.5 ASPUMC – Associação dos Servidores Públicos Municipais de Chapadão do Céu	72
4.6 CLUBE DO CÉU	73
4.7 PARQUE AQUÁTICO LAGO DAS GARÇAS	73
4.8 PRAINHA DO FORMOSO	74
4.9 RECICLAGEM E BIODIGESTOR	74
4.10 CORDÃO VERDE	76
4.11 PIQUETE TRADICIONALISTA GAUDÉRIOS DA QUERÊNCIA	77
4.12 AGROPECUÁRIA	79
4.13 PRODUTIVIDADE DA AGRICULTURA DE CHAPADÃO DO CÉU	80
4.14 CANA DE AÇÚCAR	81
4.15 SINDICATO RURAL DE CHAPADÃO DO CÉU	82
CAPÍTULO V	84
5.0 FATOS PITORESCOS E CURIOSOS	84
5.1 O CAUSO DAS PORTEIRAS DO MAJOR FLÁVIO	84
5.2 O HOMEM QUE FICOU PELADO	85
5.3 O SETE ORELHAS	86
5.4 A INSÓLITA INAUGURAÇÃO DO CLUBE DO CÉU	89
5.5 A VACADA	90
5.6 AS SESMARIAS	90
5.7 A COLUNA PRESTES	91
5.8 TÍTULOS HIERÁRQUICOS DA GUARDA CIVIL	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
AGRADECIMENTOS	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97

INTRODUÇÃO

Chapadão do Céu é um município novo que ainda está dando os primeiros passos de sua história. Apesar de já haver relatos escritos sobre o Chapadão do Céu, antes mesmo de se tornar município e outros, relatos mais atuais, ainda carecemos de registros condensados que deixem a história do município marcada para a posteridade.

Desde o começo já havia a preocupação, por parte da população, em registrar os principais acontecimentos, isto ocorreu, principalmente, através do jornal Chapadão do Céu em Notícia. Porém, ainda não tínhamos um título que tratasse exclusivamente da história de Chapadão do Céu.

O objetivo de escrever esse livro foi o de coletar, de modo científico, informações que fiquem à disposição das bibliotecas do município e região servindo como fonte de pesquisa histórica. O texto é acessível e de fácil compreensão.

Os objetivos específicos foram de fazer uma breve retrospectiva histórica da ocupação de Goiás, da saga da família, Garcia precursora da colonização da região, conhecer a evolução econômica e tecnológica que deu origem à mecanização da agricultura no Brasil e na região do sudoeste de Goiás, destacar a importância da migração para a formação da heterogeneidade do município, caracterizar geograficamente a região, enumerar os passos evolutivos para a criação do município e sequenciar os principais fatos históricos acontecidos no município de Chapadão do Céu.

A pesquisa desenvolvida foi exploratória e descritiva, através de pesquisa documental de textos de livros de autores goianos, jornais e revistas de circulação regional, documentos registrados em cartórios e protocolados juntos aos órgãos competentes.

No primeiro capítulo situei o leitor, espacial e historicamente fazendo uma retrospectiva da colonização e ocupação do estado de Goiás, primeiro com a descoberta de ouro, depois com a introdução da pecuária e atualmente com o desenvolvimento de atividades de agricultura. Também discorri sobre a família Garcia que efetivamente tomou posse da terra a partir do século XIX. Na fase da mecanização da agricultura que podemos ver que as condições para ocupação da região foram criadas com atrativos antes inexistentes, como possibilidade de safras de grãos numa região considerada até então inóspita e sem condições de

prosperidade. Tudo isso proposto por uma pessoa que acreditava no potencial da região: Alberto Rodrigues da Cunha.

No segundo capítulo demonstro como foram as etapas do crescimento econômico e a independência política do povoado. As lutas e conquistas das pessoas que se estabeleceram na região e acreditaram num futuro promissor com uma cidade com proposta diferenciada das demais do Brasil. Relatei os principais acontecimentos políticos, desde a emancipação política até os dias atuais e que fizeram Chapadão do Céu ser considerada a melhor cidade para se viver no Estado de Goiás.

No terceiro capítulo é destacada a história das escolas e as ações na área da educação, cultura e desporto que levaram o município a se tornar uma das melhores do Estado de Goiás.

No quarto capítulo são abordados eventos e temas de grande relevância histórica e cultural e de lazer que diferenciam o município dos demais, como a questão da grande produção agrícola, a primeira grande casa da região, locais para lazer, a cavalgada e o tradicionalismo

No quinto capítulo as histórias contadas foram ouvidas e disseminadas em um misto de realidade e ficção. Algumas são verídicas e outras fazem parte do folclore regional.

As transformações que acontecem no decorrer dos anos estão cada vez mais rápidas e temos que acompanhar esta aceleração, registrar, anotar e deixar para a posteridade. Este é o ofício do historiador. O povo que tem sua história é um povo com memória e preparado para o futuro.

No decorrer da leitura vamos perceber os avanços ocorridos com o passar do tempo e as atitudes tomadas para que num futuro próximo tenhamos cada vez melhor qualidade de vida em Chapadão do Céu.

Já dizia CÍCERO (De Oratore, 55 a. C) *“Historia vero testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis”*. “A história, é a testemunha dos tempos, é a luz da verdade, vida da memória, mestra da vida e mensageira do passado”.

Por isso, precisamos registrar os acontecimentos de nossa sociedade e deixar o legado para as futuras gerações.

CAPÍTULO I

1.0 ASPECTOS HISTÓRICOS DE GOIÁS E SUDOESTE GOIANO

1.1 BREVE HISTÓRICO DE GOIÁS

A história da fixação do homem branco em Goiás começou a se delinear com a ação dos bandeirantes já no século XVI, quando se teve notícias da primeira bandeira, chefiadas por Antônio Macedo e Domingos Luis Grau (1590-1593). As essas seguiram-se outras bandeiras, com igual importância. Os objetivos iniciais dos bandeirantes do final do século XVI e início do século XVII eram de apresar índios para a escravidão. Em contrapartida os jesuítas vinham do Pará para tentar salvar os indígenas da escravidão:

Outro tipo de expedição eram as “descidas” dos jesuítas do Pará. Os jesuítas tinham criado na Amazônia um sistema bem estruturado de “aldeias” de aculturação indígena. Buscando índios para estas aldeias, os jesuítas organizavam diversas expedições fluviais que, subindo o Tocantins, chegaram a Goiás. Mas nem bandeirantes nem jesuítas vinham para fixar-se em Goiás. Levavam índios goianos para o sul e para o norte, traçavam roteiros para mostrar o caminho, mas não vinham a Goiás para criar povoações (PALACIN; MORAES, 2001 p. 9).

Embora Goiás já fosse conhecido desde as primeiras entradas e bandeiras, foi com o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, apelidado de “Anhangüera”, que descobriu veios auríferos nas cabeceiras do rio vermelho na região da atual cidade de Goiás, que surgiram as primeiras povoações.

A primeira região ocupada foi a do rio vermelho, onde se fundou o arraial de Sant`Ana, que depois seria chamado Vila Boa, e, mais tarde, cidade de Goiás, sendo durante 200 anos a capital do território. Nas proximidades de Sant`Ana, surgiram numerosos arraiais, nas margens de córregos e rios, como centros de garimpos: Barra, Ferreiro, Anta, Ouro Fino, Santa Rita, etc.[...] (PALACIN; MORAES, 2001 p. 11-12)

Entre 1726 e 1749, Goiás fazia parte da capitania de São Paulo. A partir de então foi desmembrado de São Paulo, sendo uma capitania autônoma. Para formar os seus limites territoriais “O território da Capitania de Goiás incluía, além dos atuais Estados de Goiás e Tocantins, parte dos Estados de Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso e Bahia” (GOMES; GARCIA; AMADO, 2001, p. 161).

Este período coincide com a decadência e desaparecimento das minas de ouro. Passou-se então para outro ciclo econômico: o ciclo da agropecuária. Os dias

de prosperidade das minas haviam acabado e grande parte da população procurou outras capitanias ou se dispersou pelo sertão. *“Com a decadência, a população não só diminuiu como se dispersou pelos sertões: os arraiais desapareciam ou se arruinavam e a agropecuária estava circunscrita à produção de subsistência”*. (PALACIN; MORAES, 2001, p. 43-44)

A situação de Goiás ficou difícil. As distâncias para serem vencidas eram grandes, havia dificuldade de comunicação e de transportes e falta de mercado consumidor, principalmente para o gado. *“Goiás era uma região periférica pertencente a um país de economia dependente. Sua situação era bastante difícil”* (PALACIN; MORAES, 2001 p.159).

No início do século XIX, a situação começou a melhorar e atraídos pela possibilidade de adquirir terras para criação de gado começaram novas correntes migratórias. *“Correntes migratórias chegavam a Goiás oriundas do Pará, do Maranhão, da Bahia, de Minas, povoando inóspitos sertões”*. (PALACIN; MORAES, 2001, p.59)

No início e principalmente em meados do Século XIX a região hoje denominada de sudoeste goiano começou a se desenvolver. *“No sudoeste, novos centros urbanos surgiram, sob o impulso da pecuária: Rio Verde, Jataí, Mineiros, Caiapônia (Rio Bonito), Quirinópolis (Capelinha) etc.”*[...] (PALACIN; MORAES, 2001, p.60).

Durante o Brasil Império (1822-1889) a situação na província de Goiás seguiu um ritmo de crescimento lento devido ainda aos meios de transporte e comunicação deficitários para vencer grandes distâncias.

Na Primeira República (1889 -1930). O panorama começou a mudar, mas ainda em um ritmo lento em relação a outras províncias mais desenvolvidas *“Unicamente o telégrafo chegou em Goiás em 1891, supôs um enorme avanço na transmissão das notícias”* (PALACIN; MORAES, 2001). *“Apesar de significar transporte” rápido e barato”, indispensável para o progresso econômico e social, a estrada de ferro somente chegou a Goiás em 1913”* (PALACIN; MORAES, 2001). Há notícias de que o primeiro automóvel chegou em Goiás em 1907 e *“A primeira estrada de rodagem foi inaugurada em 1921: era o trecho que ligava a capital à estação terminal da estrada de ferro”* (PALACIN; MORAES, 2001, p.92).

Na Segunda República (1930-1936) e na Terceira República (1937-1945) Goiás teve em Pedro Ludovico Teixeira , político do Sudoeste goiano, seu maior

líder. Apesar de ser uma Revolução idealizada pelos partidários de Getúlio Vargas visando mudar, urbanizar e industrializar o Brasil, em Goiás não mudou muito. As oligarquias continuaram sendo beneficiárias da política econômica do Estado:

O que elas perderam foi a capacidade do controle direto do poder político, uma vez que passam a depender, em suas decisões, do poder central. Perderam a “carta branca” que lhes dava total liberdade de ação no plano estadual, mas continuaram donas do baralho e, se suas possibilidades de barganha com o poder central diminuíram em benefício deste, mantiveram-se como parceiras na dominação sobre o restante da população (SILVA, 2001,p.135).

Nesta época a nova capital dos goianos começou a ser desenhada e construída em 24 de outubro de 1933. Em 23 de março de 1937, foi assinado o decreto nº. 1816, transferindo definitivamente a capital estadual da Cidade de Goiás para a atual Goiânia. O Batismo Cultural só ocorreu em 5 de julho de 1942, com grandes festas e vários congressos de ordem nacional, com a presença de representantes do presidente da república, governadores e ministros, além de outras autoridades. *“Mudando a capital, o governo cria o espaço urbano necessário à nova etapa da acumulação que se abria em Goiás, além de criar também o espaço político necessário à sua afirmação no poder”* (SILVA, 2001, p.151).

A partir da Revolução de 1930 e das outras novas Repúblicas a Quarta (1946-1964) com o projeto desenvolvimentista para o Brasil e da Quinta República (1964-1985) com o milagre econômico, o Brasil começa a dar o salto em direção ao desenvolvimento, embora ainda timidamente:

A partir de 1940, Goiás cresce rapidamente: a construção de Goiânia, o desbravamento do Mato Grosso Goiano, a campanha nacional de “marcha para o Oeste”, que culmina na década de 1950 com a construção de Brasília, imprimem um ritmo acelerado ao progresso de Goiás. A população se multiplica; as vias de comunicação realizam a integração do estado com o resto do país e dentro do próprio estado; assiste-se uma impressionante explosão urbana, com o desenvolvimento concomitante de todo o tipo de serviços (a educação principalmente); contudo, Goiás continua sendo um estado de economia primária, com uma exploração extensiva de baixa produtividade (PALACIN; MORAES, 2001, p.113).

Foi durante esse período que começou a se delinear no Sudoeste goiano o que viria a ser a futura cidade de Chapadão do Céu.

1.2 FAMÍLIA GARCIA

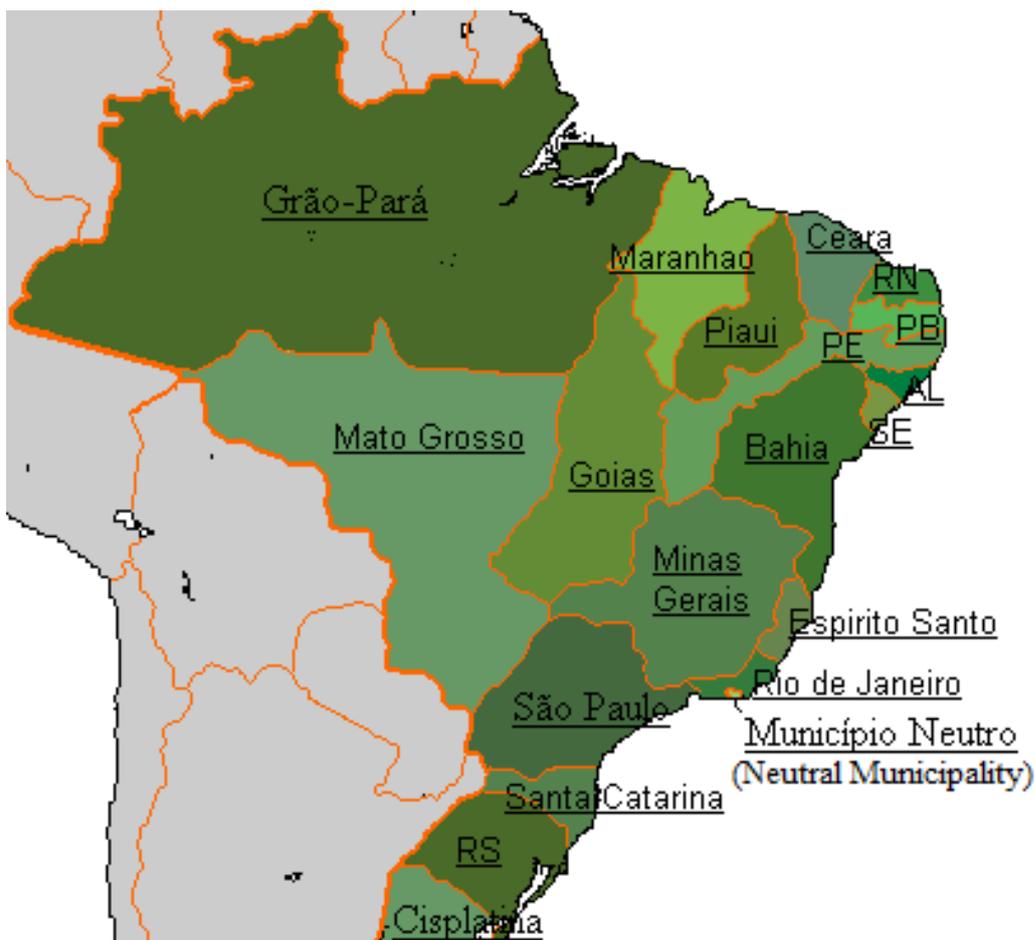
Segundo algumas fontes, o ramo da família Garcia que colonizou a região de Chapadão do Céu e outras cidades vizinhas é originária do arquipélago de Açores pertencente a Portugal e colonizado desde o ano de 1431. O certo é que o Sobrenome Garcia é originário da península Ibérica (Portugal e Espanha) e aparece em citações desde a Alta Idade Média.

No período de descobrimento e colonização do América aparecem citações de *Garcias* a serviço dos reinos de Portugal e da Espanha: Aleixo Garcia que acompanhou a descoberta do Rio da Prata em 1515 e naufragou próximo a ilha de Santa Catarina mas conseguiu se salvar com alguns companheiros de onde posteriormente em 1524 organizou uma expedição com 2 mil índios guaranis e chegou até o império Inca trazendo metais preciosos. Há relatos do navegador português Diogo Garcia, a serviço da Espanha *“que subiu o rio da Prata até a confluência do rio Paraguai, chegando ao sitio da atual Assunção, onde derrotou os índios que assediavam Sebastian Cabot. Explorou o Oceano Índico, descobriu uma ilha que leva o seu nome”* (Garcia, 2009 p.28-29). Também se tem relatos de um naufrágio acontecido em 1525 de Garcia Jofre de Loyasa no estreito de Magalhães.

Por volta do ano de 1575, Garcia DÁvila veio proveniente das ilhas portuguesas para o Brasil junto com Tomé de Sousa. Foi um grande proprietário de terras e gado, possuidor de vastas sesmarias na região de Tatuapara na Bahia.

Há registros sem datação correta de *Garcias* explorando sertões em busca de metais preciosos dos atuais estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato grosso. A exploração começou principalmente nos tempos da União Ibérica(1580-1640) quando Portugal e Espanha estiveram unidos em uma só bandeira.

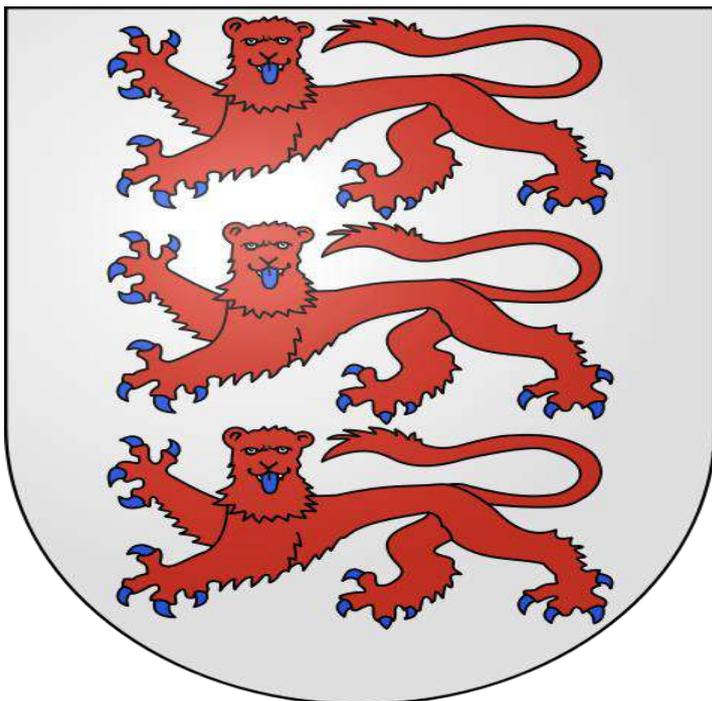
Neste período, o tratado de Tordesilhas deixou de ser observado pelos portugueses e descendentes que tinham grande interesse em explorar as terras em busca de índios para apresar e ouro para enriquecer. Depois da dissolução da União Ibérica, Portugal reivindicou o ***uti possidetis, ita possideatis*** (quem possui de fato, deve possuir de direito) para delimitar as fronteiras com o Tratado de Madri em 1750. Com a exploração dos bandeirantes pelos mais diversos sertões que o Brasil teve expandida as suas fronteiras para o que é parecido atualmente.



Mapa das províncias brasileiras em 1825

Foi no entorno das minas de ouro e no local de partida dos bandeirantes que surgiram vilas e cidades do interior do país. Algumas entraram em decadência e outras se transformaram em cidades como Cuiabá, Ouro Preto e Diamantina. Com a veias auríferas exauridas muitos enriqueceram e permaneceram nas cidades ou tomaram outros rumos. Outros investiram em criação de gado em grandes propriedades de terra que eram facilmente adquiridas nestes locais inóspitos onde poucos queriam se instalar. A maioria dos membros da família Garcia escolheu esse caminho.

A origem do nome Garcia é o patronímico (do grego "pai" e "nome") é um nome ou sobrenome de família cuja origem encontra-se no nome do pai ou de um ascendente masculino. Tem origem Ibérica e em português é Garcia e em espanhol é García. Sua etimologia é obscura e originou muitas controvérsias entre especialistas. Duas hipóteses possíveis se assentam na língua basca: *kartze-a* ("o urso") ou *gartzea* ("o jovem"), Possui muitas variações, entre elas *Garce*, *Garcey*, *Garcés*, *Garcez*, *Garcíaz*, *Garsía*, *Garseso*, *Carcía*.



Brasão da família Garcia de Gondim, geralmente usada por famílias Garcia.

De acordo com estudos a família Garcia é proveniente de um só tronco:

Os grupos Garcia Duarte, Garcia Leal e Diogo Garcia; cujos estudos já foram feitos e detalhados juntamente com os de outras famílias de origem ou formação comum citados pelos autores. Todavia esses estudos se dedicaram mais aos ramos que se fixaram em Minas Gerais e São Paulo principalmente, cujos núcleos são os mais antigos e pioneiros, restringindo-se às primeiras gerações (GARCIA, 2009, p.16-17).

Conta a história da família que a maioria é descendente de Diogo Garcia nascido em 13 de março de 1690 na freguesia de Nossa Senhora das Angústias, na ilha Faial, arquipélago dos açores. Veio para o Brasil por volta do ano de 1700 e foi residir em São João Del Rey – MG falecendo no ano de 1762. Foi casado com Júlia Maria da Caridade nascida em 08 de fevereiro de 1707 na vila da Horta, na ilha Faial, também arquipélago dos Açores. Faleceu no ano de 1787. O casamento foi celebrado no dia 29 de junho de 1724, na roça do Diogo à margem do rio Grande. Tiveram 14 filhos.



Ilha dos Açores

1.3 SERTÕES DOS GARCIAS

As informações registradas datam o ano de 1829 como a chegada dos Garcia nesta região. Foi denominada Sertões dos Garcias ou Chapadões dos Garcias a região da atual tríplice fronteira: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás devido a grande influência e importância que a família exercia na região. Dando entrada no Mato Grosso (ainda não era separado do Mato Grosso do Sul) para colonizar a região de Paranaíba - MS o capitão Jose Garcia Leal e os seus irmãos João Pedro Garcia Leal, o alferes Januário Garcia Leal e Joaquim Garcia Leal.

Diferentemente da visão da maioria das pessoas que nos séculos XVI, XVII e XVIII que buscavam apresar índios ou procurar metais preciosos e geralmente em grupos de homens, os Garcias trouxeram um grande aparato com a intenção de colonizar a região:

Era necessária ousadia, a determinação e o objetivo claro de se estabelecer e por isso mesmo trazendo as famílias, parentes, amigos, seus escravos e mais pertences, que deveriam ser consideráveis, para apossar e cultivar a terra, produzindo milho, algodão, arroz, feijão, mandioca, cana de açúcar, fumo, mamona e frutas, criando gado vacum, cavalos, porcos, caprinos, ovinos, etc.; fazendo a farinha, o polvilho, o fumo de rolo, a aguardente, o açúcar, as comidas típicas, os doces, os bolos e biscoitos aprendidos com seus ancestrais açorianos; o azeite de mamona, curtindo o couro e trançando as peças mais necessitadas ao seu labor, como laços, sedéns, cabrestos, bruacas, a própria roupa, os agasalhos, as mantas e cobertores, e muita outras que faziam com uma perícia incomum e própria dos sertanejos; as peças de carpintaria como o imprescindível carro de bois, o tear, a roda de fiar, e seus apetrechos, o pilão, o vagaroso monjolo, o moinho de pedras, o alambique de cobre, os variados móveis e peças e peças, todos rústicos, mas funcionais no seu dia a dia, tornando a fazenda daqueles tempos numa verdadeira empresa independente... (GARCIA, 2009, p.17-18).

As pastagens naturais, água em abundância e o clima, despertavam o interesse na criação do gado que em um curto período de tempo se tornaram numerosas manadas. A terra era de quem tomava posse e registrasse em cartório. Quem não registrava a terra mesmo que morasse em determinado local há muitos anos não seria dono da propriedade em questão, não tendo direito sobre ela, foi o que fez o Capitão José Garcia Leal:

O capitão José Garcia Leal, homem resoluto, de gênio empreendedor, de rara coragem e valor, internou-se, desde logo, no vasto sertão, descobrindo e apossando-se de extensas terras com excelentes campos de criar e matas de culturas, assinalando treze posses, uma para cada um de seus filhos que o acompanharam.(CUNHA;CUNHA 1984 p.1)

O capitão José Garcia Leal nasceu no dia 05 de abril de 1786 em Três Pontas –MG e faleceu no ano de 1848 na vila de Sant’Anna do Paranahyba (Paranaíba – MS). A Senhora Ana Angélica de Freitas no dia 02 de novembro de 1794 e faleceu em 1848. Os dois se casaram na cidade de Franca em 30 de outubro de 1809 e foram pais de 14 filhos:

- 1- Justina Garcia Leal
- 2- Flávio Garcia Leal**
- 3- Sabino Garcia Leal
- 4- Maria
- 5- Maria Garcia Leal
- 6- Ana angélica de Freitas
- 7- José Garcia Leal Filho
- 8- Cassiano Garcia Leal
- 9- Matildes Garcia Leal
- 10-Vitalina Angélica Garcia leal
- 11-Miquelina Garcia Leal
- 12-Felisbina Angélica de Freitas
- 13-Galdino Martins Saldanha
- 14-Manuel Garcia da Silveira

Flávio Garcia Leal nasceu em 1812 na cidade de Franca - SP e veio a região do Paranaíba – MS com quase 18 anos. Era o filho mais velho do Capitão José Garcia Leal. Vieram para a região conquistar e apossar da terra e estenderam os domínios até próximo ao rio corrente, já Goiás adentro. Tinham mais de um milhão de hectares para cuidar, como negociantes vendiam a terra ou trocavam por armas, mercadorias, bois procurando incentivar a colonização da região. Flávio Garcia Leal Casou com dona Cecília Claudina de Oliveira e tiveram onze filhos:

- 1- **Flavio Garcia de Souza**
- 2- Domiciano
- 3- Francisco de Paula Garcia
- 4- Claudina
- 5- Caetano José Garcia
- 6- Felizarda Maria de Jesus Garcia
- 7- Maria Garcia de Freitas
- 8- Ana Garcia de Souza
- 9- Carlota
- 10-Capitão José Garcia de Sant' Anna
- 11-Francisco Garcia Leal

O Major Flávio Garcia de Souza nasceu em Paranaíba - MS em 1838 e Faleceu em 05 de julho de 1915 na fazenda Baús. Casou em primeiras núpcias com Ana Silvéria de Freitas que faleceu em 13 de maio de 1900. Com Ana Silvéria tiveram seis filhos:

- 1- Egídio Garcia de Freitas
- 2- Pedro Garcia de Freitas
- 3- **José Garcia de Freitas**
- 4- Cassiano Garcia de Freitas
- 5- Manoel Garcia de Souza
- 6- Maria José Garcia de Freitas

Antes de se casar pela segunda vez o Major Flávio Garcia de Souza doou para seus filhos as terras herdadas de seu pai. Já com mais de 60 anos casou com Irodina Sebastiana de Freitas. Compraram as terras de Silvestre Costa e Lima e foram morar na fazenda Baús onde hoje estão localizados os municípios de Costa Rica – MS e Alto Taquari – MT. Dessa união geraram os seguintes filhos:

- 1- Arminda Garcia
- 2- Arcília Garcia
- 3- Braulino Garcia
- 4- Flávio Garcia
- 5- Adolphina Garcia
- 6- Maria José Garcia

José Garcia de Freitas Nasceu por volta do ano de 1870 e faleceu em 07 de outubro de 1917. Casou com Helena Cândida de Carvalho (n.16/05/1880- f.1911) no dia oito de dezembro de 1896. Os filhos do casal:

- 1- Maria Garcia de Freitas
- 2- Filogônio Garcia de Freitas
- 3- **Amelia Garcia de Freitas**
- 4- Flávio Garcia de Freitas
- 5- José Garcia de Freitas

Oswaldo Rodrigues da Cunha nasceu em Uberlândia – MGde 1899 e faleceu no dia 23 de novembro de 1980. Amelia Garcia Cunha nasceu no dia 13 de maio de 1902 na Fazenda Formoso que naquela época pertencia à Jataí – GO, e faleceu em 1988. O casal se conheceu na cidade de Itumbiara – GO. Os filhos do casal foram cinco:

- 1- Helena Garcia Cunha
- 2- Norma Garcia Cunha
- 3- Mirtes Garcia Cunha (falecida aos 7 meses)
- 4- Alberto Rodrigues da Cunha(21/08/1927)**
- 5- Roberto Rodrigues da Cunha

Gabriel Garcia de Moraes nasceu no hoje atual município de Serranópolis - GO dia 13 de abril de 1905 e faleceu no dia 22 de setembro de 1981. Luzia Barbosa de Moraes nasceu no hoje atual município de Costa Rica - MS no dia 16 de outubro de 1912 e faleceu 30 de outubro de 2008. Tiveram os seguintes filhos:

- 1- Altair Garcia Barbosa
- 2- Nadyr Garcia Barbosa(23/08/1934)**
- 3- Alan Kardeck Barbosa
- 4- Alaer Garcia Barbosa

Alberto Rodrigues da Cunha casou com Nadyr Garcia Cunha no dia 10 de julho de 1951 na cidade de Jataí e foram pais de nove filhos:

- 1- José Roberto Rodrigues da Cunha(21/11/1952)
- 2- Paulo Rodrigues da Cunha(28/01/1954)
- 3- Marcos Rodrigues da Cunha(19/08/1955)
- 4- Maria Amelia Garcia Cunha(07/01/1957)
- 5- Marta Garcia da Cunha(09/01/1959)
- 6- Márcia Garcia Cunha (28/03/1961)
- 7- Alberto Rodrigues da Cunha Júnior(10/06/1962)
- 8- Nadyr Garcia Cunha Filha(28/10/1963)
- 9- Ronan Rodrigues da Cunha(24/12/1967)

1.4 ALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Até os anos de 1970, o que havia nesta região era praticamente cerrado virgem ainda intocado. A terra era plana, muito mato, rios e campos. Além da natureza selvagem, tudo propício para a criação de gado. A terra não tinha muito valor comercial até a chegada da agricultura mecanizada e da correção do solo. Nesta época chegaram os pioneiros.

As terras que hoje compõem o município de Chapadão do Céu faziam parte dos municípios de Mineiros, Serranópolis e Aporé. Mais anteriormente ,faziam parte do município de Jataí e foram registradas pela família Garcia e transmitidas como legado a Amelia Garcia Cunha que delegou a administração dos seus bens a Alberto Rodrigues da Cunha (METAS, Ano XIV, 2001, n. 107 p.32).

Alberto Rodrigues da Cunha nasceu em 21 de agosto de 1927 na cidade de Jataí - GO. Aos três anos de idade foi morar com a família em Uberlândia - MG, onde freqüentou a escola. Prestou serviço militar aos 16 anos em Uberlândia e em seguida foi estudar no curso de técnico agrícola na cidade de Viçosa – MG. Formando-se, mudou definitivamente para a região em 1947. Residiu na fazenda Santa Amélia, antigo retiro Marroais, onde construiu sua primeira casa de pau-a-pique, coberta de capim.

Ali, plantava uma roça de subsistência e recriava garrotes para serem vendidos na região do Alto Araguaia e em Araçatuba - SP e São José do Rio Preto - SP. Em 1948, trouxe o primeiro veículo motorizado para a região e em 1949 ajudou a abrir a estrada da Serra do Café (atual Serranópolis-GO) até a localidade do Bolicho Seco em Costa Rica-MS.

Em 1951 casou-se com Nadir Garcia Barbosa. Tiveram 9 filhos: José Roberto, Paulo, Marcos, Maria Amelia, Marta, Márcia, Alberto Júnior, Nadir Filha e Ronan.

Em 1954 comprou uma fazenda na cidade de Andradina – SP para engorda de bois que eram recriados na fazenda Santa Amelia

Nos anos seguintes construiu uma serraria na fazenda Santa Amelia e casas e currais nas fazendas Santa Amelia, Olho D`água, Rancho Azul, Quero-Quero e Alto Formoso. Continuou abrindo estradas na região e construindo diversas pontes.

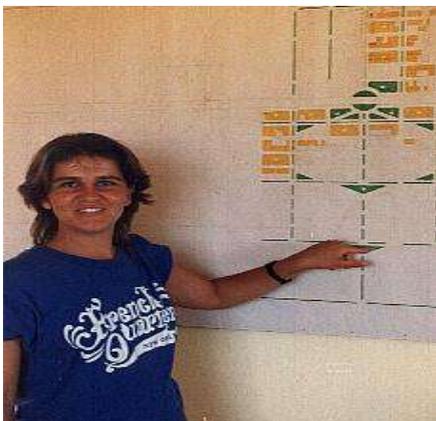
Em 1962 comprou uma fazenda em Tacuru – MS, para engorda de gado. Em 1964, comprou um avião e construiu uma pista de pouso na fazenda Santa Amelia. Em 1970 comprou a fazenda Moderninha.



Pista de aviação da fazenda Santa Amélia (1964)

Com a crise fundiária no sul do país, muitas pessoas procuravam novos espaços para se instalar. Muitos vieram para esta região, pois a tecnologia de correção do solo e a mecanização da agricultura tornavam a região altamente produtiva em grãos. O “Seu Alberto” – como era chamado - era um anfitrião prestativo aos recém chegados, principalmente porque era empenhado no desenvolvimento da região.

Sentindo a necessidade de melhorias, decidiu juntamente com seus filhos, ainda na década de 1970, que seria necessário criar condições para dotar a região de infra-estrutura. Construiu as primeiras casas em 1981. Na década de 1950, anos antes da criação do Parque das Emas, Ronan Rodrigues Borges, casado com Dona Maria Garcia Borges, irmã de Dona Amélia Garcia Cunha sugeriu que se fizesse uma cidade aproximadamente onde hoje é o Parque das Emas para facilitar o acesso a benefícios como escola, médico, estradas, rádio, comunicação e outros.



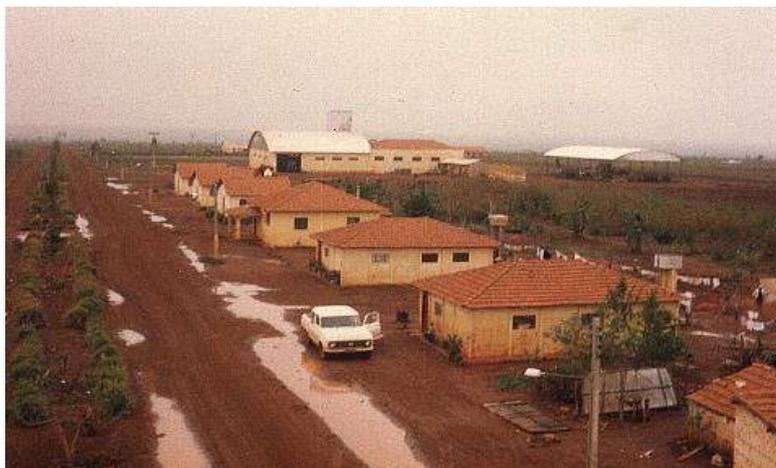
A arquiteta Marta Garcia Cunha, filha de Alberto Rodrigues da Cunha, começou o projeto do loteamento em 1981 e em 1983 elaborou o plano de urbanização (METAS, 1988, n.4) Chapadão do Céu.

Arquiteta Marta Garcia Cunha com o projeto de urbanização

Por que foi escolhido esse local para instalação da cidade?

Segundo Maria Amelia Garcia Cunha foi por causa do entroncamento das estradas que ligavam Chapadão do Sul até as saídas para Mineiros e Jataí no Posto Estrela D'alva e a localidade de Itumirim até o Bolicho Seco. Eram saídas que permitiam ir para Goiânia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com saídas para os estados de São Paulo e ainda as região Sudeste e Sul.

Assim, ele construiu as primeiras casas, um posto de combustíveis, uma usina hidrelétrica no rio formoso, um poço semi-artesiano juntamente com uma caixa d'água . Em 21 de agosto de 1982, data de aniversário de Alberto Rodrigues da Cunha, foi colocada a pedra fundamental do loteamento Chapadão do Céu na inauguração do posto de combustíveis.



Primeiras casas da Agrovila



1. Clarinda; 2. Helena Garcia Cunha Cezar; 3. Elza Estevam da Cunha; 4. Eduardo Garcia Cunha
5. Roberto Rodrigues da Cunha; 6. D. Amelia Garcia Cunha; 7. Nadyr Garcia Cunha; 8. Juliana Miranda
Cunha; 9. Emelda Pagnoncelli Peixoto; 10. Alberto Rodrigues da Cunha; 11. Empregada da mãe do Robertinho; 12. Luzia
Barbosa Soares.

Inauguração do posto de combustíveis (21/08/1982)

1.5 FAMILIAS PIONEIRAS DO SUL

A partir da década de 1960 surgiram novos produtos e novas técnicas para fazer a correção do solo e novas tecnologias para aumentar a produção. Acostumados ao plantio de grãos com tecnologia de colheitadeiras e tratores, as famílias da região sul do Brasil acharam uma oportunidade de crescimento no agronegócio se instalando na região Centro-Oeste, a partir da década de 1970.

A centralização administrativa do governo Brasileiro, com a construção de Brasília e a instalação do Distrito Federal ajudou na criação de condições de infraestrutura para o escoamento de grãos por estrada asfáltica, ferrovias ou hidrovias. Também se criaram condições de facilitação de crédito e taxas de juros baixas para investimento na agricultura, além de subsídios a fertilizantes e insumos químicos.

Em Chapadão do Céu, a tecnificação da agricultura aconteceu em fins da década de 1970 e início da de 1980. A produtividade foi aumentada e começaram a construção de armazéns para receber a produção.

Com isso, foram chegando famílias interessadas em se instalar e prosperar. O incentivo principal se deu com a criação da agrovila Chapadão de Céu, onde as famílias podiam fazer compras e colocar os filhos para estudar.

As principais famílias que chegaram naquela época foram: Navarini, Cadore, Giacomini, Pagnoncelli Peixoto, Guerini, Pianezzola, Gorgen, Zimmermann, Vendrúsculo, Ceolin, Dalmolin, Duarte, Prates, Jordani, Rigodanzo, Pecin, Becker, Raganin, Flores, Dal Ross, Biagi, Branco, Brait, Hoffmann, Dall Olio, Borges, Schneider, Wink e os Irmãos franceses Grandi.,

1.6 A PRIMEIRA ESCOLA

Dona Amelia Garcia Cunha nasceu no dia 13 de maio de 1902 e faleceu em 06 de outubro de 1988. Quando era pequena teve a oportunidade de estudar durante sete anos na cidade de Franca, estado de São Paulo. A sua mãe morreu de tuberculose e seu pai de apendicite quando ela era adolescente. Mãe do fundador do município pretendia que todos tivessem acesso a educação. Dona Amelia era casada com Osvaldo Rodrigues da Cunha (n.16/12/1899 f. 23/11/1980). Percebeu que o futuro das pessoas passava pela educação e pelo conhecimento.

As pessoas da região que hoje fazem parte de Chapadão do Céu também perceberam a importância dos estudos e tinham a necessidade de um local onde seus filhos pudessem estudar. Era preciso construir uma escola.

Com a lei número 300/82 criou-se então em 1982 a Escola Municipal Fruto da Terra, quando ainda pertencia ao município de Aporé. Pode-se dizer que Chapadão do Céu nasceu junto com a escola, pois as pessoas começaram a mudar para o loteamento porque havia um local para os filhos estudarem. Em frente à Escola foi colocada uma placa improvisada com os seguintes dizeres de autoria de Alberto Rodrigues da Cunha e que simbolizava o seu sonho e o de sua mãe: **“Maravilhoso é o sonho que se torna realidade”**. (METAS, 2000, Ano XIV n. 107 p.32)

No início, havia em torno de 30 crianças na escola. Essas crianças eram filhos dos empregados das fazendas da região. Cada ano que passava chegavam mais pessoas para arrendar ou comprar terras para o plantio de grãos e conseqüentemente havia mais crianças para serem atendidas.

No início as aulas eram em turmas multisseriadas, em uma casa cedida. As primeiras professoras foram a médica Germana Sabino Cunha e Márcia Garcia Cunha, respectivamente nora e filha do “Seu Alberto”. Elas atuaram como professoras no período de 1982 e 1983.



Primeira escola e placa colocada nela (1982)

1.7 APROCÉU

A APROCEU – Associação Pró-desenvolvimento do Chapadão do Céu começou suas atividades no ano de 1987 e foi constituída de produtores e moradores da região.

O objetivo da associação era dotar o loteamento da infra-estrutura necessária. Foram implantados o sistema de transmissão de televisão, antena

parabólica, construída a quadra de esportes em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, através de uma patrulha mecanizada foram construídas pontes , aterros e estradas que eram arrumadas na medida do possível para dar um bom escoamento da produção de grãos.

As dificuldades eram imensas, pois além de todas as dificuldades o loteamento se sentia abandonado pelo município sede de Aporé.

1.8 LOTEAMENTO CHAPADÃO DO CÉU

Desde os anos iniciais do loteamento várias pessoas, principalmente ligadas à produção de grãos, procuraram esta região para iniciarem suas atividades agrícolas. Com isso a população foi aumentando porque havia a necessidade de criar novas lojas, oficinas, mercados, armazéns de compra e venda de cereais que dessem suporte as atividades agrícolas e as necessidades básicas dos cidadãos.

Por que o nome de Chapadão do Céu?

A explicação que o “Seu Alberto” dava era de que vista de longe, por uma ilusão de ótica, a cidade parecia flutuar no céu, na divisa com o horizonte, além de, é claro, contar com as belezas naturais e luminosidade da região:

“Chapadão é a palavra usada em Goiás e Minas Gerais para designar as planícies dos Altiplanos, que são formações geológicas mais velhas do Brasil, segundo os geólogos. Elas têm, portanto, altitudes variadas de 700 a 100 metros; diferem das planícies do sul, pois não tem elevações bruscas como há no Rio Grande do Sul, elas se elevam em declives(aclives?) de 500 por 1 ou sejam 1 metro a mais de altitude em 5000 m, o que nos dá a impressão suave de caminhar rumo ao Céu, pois esse se arredonda ao infinito. Chapadão do Céu é, portanto, o nome sugestivo que achei para a primeira denominação da vila que fundei, e que posteriormente, poderá ser mudada, se assim o desejarem os futuros residentes”.(CUNHA;CUNHA 1984 p.55).

Para legalizar o loteamento era necessário registrar em cartório e obter a aprovação da câmara dos vereadores de Aporé. Em 21 de setembro de 1987 obteve a aprovação:

PREFEITURA MUNICIPAL DE APORÉ

LEI Nº. 519/87 DE 21 DE SETEMBRO DE 1987

“Aprova projeto de loteamento denominado Chapadão do Céu e dá outras providências”.

Faço saber que a Câmara Municipal aprova e eu Sanciono a seguinte Lei:

Art.1º - O loteamento desmembrado da fazenda "Santa Amélia" deste município, de propriedade de José Roberto Rodrigues da Cunha, Maria Amélia Garcia Cunha, Márcia Garcia Cunha, Alberto Rodrigues da Cunha Junior, Nadir Garcia Cunha e outros, constituídos de 63 (sessenta e três) quadras: sendo 44 quadras com 704 lotes urbanos e 18 quadras destinadas à área verde, de lazer, esporte, hospital, escolas, cemitério, templos religiosos, centro cívico e mais 01 lote industrial, conforme plantas e memorial descritivo e demais integrantes do processo, satisfazendo todos os requisitos do decreto nº. 58 de 10.12.37, regulamentado pelo Decreto 3079 de 15.09.38, e da Lei 6766 de 19.12.79, fica aprovado com a denominação de "CHAPADÃO DO CÉU".

Art. 2º - Integração o domínio público do município de Aporé, automaticamente, desde a data do loteamento, na forma do disposto no artigo 4º do Decreto-Lei nº. 271 de 28.09.67, as vias, praças e áreas destinadas a edifício público e equipamentos urbanos.

Art. 3º - Fica revogada a Lei Municipal nº. 494 § 86, de 08 de dezembro de 1986.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE APORÉ, aos vinte e um (21) dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e sete (1987).

(Ass.) Adão Alves dos Santos
Prefeito Municipal

Após o primeiro passo de legalizar o loteamento foi necessário que se criasse o distrito de Chapadão do Céu, uma estratégia do governo municipal de Aporé:

Exmo. Sr. Presidente da assembléia Legislativa do Estado de Goiás

O deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais e após concordância do Plenário, requer de Vossa Excelência, as providencias legais no sentido de promover, na conformidade do que dispõe a Lei Orgânica dos Municípios do Estado de Goiás, o processo de criação do Distrito de "CHAPADÃO DO CÉU", anexando ao presente, a documentação exigida.

SALA DE SESSÕES, em 04 de maio de 1988.

(Ass.) ÂNGELO ROSA

JUSTIFICATIVA:

Chapadão do Céu é a denominação de uma região e de um povoado que surgiu como ponto de apoio à exploração da cultura da soja nos chapadões existentes no município de Aporé.

Foi idealizado e planejado conforme exigências do processo produtivo local, dentro de uma concepção urbanística moderna, com perspectiva de tornar-se os requisitos exigidos pela Lei, para sua elevação a nível distrital, tais como: população superior a 2.000 (dois mil) habitantes; sede com cerca de 100 (cem) habitações, energia elétrica, água potável, escola estadual, posto de saúde, telefone e vários armazéns graneleiros, ou seja, está dotado de uma infra-estrutura adequada para seu estágio atual de desenvolvimento.

A produção agrícola da área que constituirá o Distrito de Chapadão do Céu é das mais expressivas neste Estado. Ela assegurará, propiciando também o concomitante surgimento de outra próspera unidade municipal, para fortalecer ainda mais o SUDOESTE GOIANO. Em 04 de maio de 1988.

1.9 CANDIDATOS DE CHAPADÃO A VEREADOR POR APORE

Para trabalhar em prol de Chapadão do Céu foram lançados nas eleições de 1988, quatro candidatos a vereador. A estratégia de campanha foi a seguinte: os candidatos saíam todos juntos e pediam que as pessoas votassem em um deles para representá-los na câmara municipal. Os argumentos eram vários:

“melhor manutenção das estradas que servem aos produtores da região, ampliação da Escola e do Posto de Saúde, construção de uma Delegacia, construção de casas populares e de um Centro Social, melhoramento do Campo de Futebol, cobertura da quadra, mais telefones, mais canais de televisão”. (Chapadão do Céu em Notícia, 1988, ano I, n.1. p.5)

Na eleição para a câmara municipal, três dos quatro candidatos se elegeram para vereador e um ficou como suplente. A partir de então começava uma nova fase. “Chapadão do Céu conta com três representantes: Joênio Alves de Araújo, Fernando Justino de Moraes, Oliveira José de Melo, e ainda o suplente Antônio Dórico da Silva...” (Chapadão do Céu em Notícia, 1989, ano I. n.3 p.4)

CAPÍTULO II

2.0 O MUNICÍPIO

2.1 A EMANCIPAÇÃO

A partir do momento em que Chapadão do Céu conseguiu representação política e foi elevado á categoria de distrito, foi traçado um novo objetivo: criar o município de Chapadão do Céu.

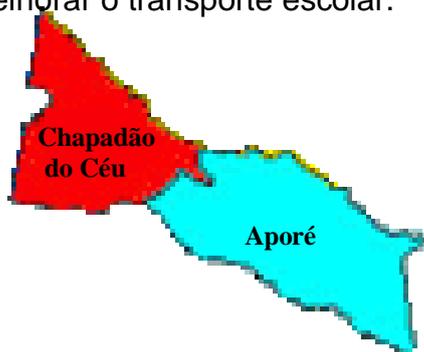
Para que o sonho de se tornar município se concretizasse era necessário criar as condições políticas que o viabilizasse. O primeiro passo era ter representantes no poder legislativo de Aporé e isso já era uma realidade, o segundo passo era criar contatos com políticos na esfera estadual, o que também já estava acontecendo. O terceiro passo era dotar o distrito de um infra-estrutura cada vez melhor e Aporé, o município mãe, deixava a desejar neste sentido e o quarto passo era ter um população com 1000 eleitores e conscientiza-la da importância de sua criação e independência para o desenvolvimento da cidade (1.000 eleitores era o que exigia a lei para a emancipação de novos municípios em Goiás).

A primeira tentativa de emancipação ocorreu em 10 de maio de 1988 foi apresentado um abaixo-assinado de 120 eleitores residentes no povoado pedindo que fosse emancipado. No dia 26 de maio foi protocolada na Assembléia legislativa de Goiás a proposição para a emancipação. Os deputados neste período estavam elaborando a constituição estadual e de acordo com a constituição federal as propostas de emancipação deveriam obedecer à lei ordinária, obedecendo aos requisitos estabelecidos em lei complementar estadual.

Começou nova luta pela emancipação em meados de 1989, porém Aporé não queria ceder à emancipação na alegação de que perderia quase a metade do município, além de serem terras altamente produtivas e responsáveis por quase 85% da arrecadação da receita.

A justificativa dos moradores do distrito foi de que Aporé ficava com a maior parte da receita recebida e não investia nada no povoado, deixando todas as obras por conta da APROCÉU e do governo do Estado. Não se construíam prédios, as estradas não eram arrumadas, obras começavam e não eram concluídas e para que os professores e funcionários recebessem o salário era uma grande briga.

Os vereadores eleitos por Chapadão do Céu diziam que o povoado havia crescido tanto que era necessário administrar os recursos que eram geridos na sua área de influência. Que todos os pedidos de solicitação feitos por eles até maio de 1990 não foram atendidos, entre eles: iluminação pública, recuperação de vias públicas , colocação de meio-fio, rede de água colocada pela prefeitura (tudo era particular); urbanização das praças, coleta de lixo, construção de novas salas de aula, arborização, posto de correio, patrolar e cascalhar as estradas da área rural e melhorar o transporte escolar.



Em 23 de outubro de 1990 a Comissão de Divisão Administrativa e Judiciária da Assembléia Legislativa aprovou o processo de emancipação pretendido pelo povoado.

O próximo passo foi o da campanha pelo SIM, pedindo que todos comparecessem e votassem a favor da criação do novo município. Foram distribuídos folhetos explicativos pelas lideranças políticas (vereadores e Seu Alberto) pela APROCÉU e pelo jornal Chapadão do Céu em Notícia de como os eleitores deveria votar. O plebiscito pela emancipação ocorreu no dia 9 de dezembro de 1990.

Na ata geral do plebiscito redigida pela justiça eleitoral, e assinada pelo escrivão Raimundo Sabóia Vaz, pelo promotor de justiça Moisés Antônio de Freitas e pelo juiz de direito Elias de Jesus Paixão, no dia 9 de dezembro de 1990 consta-se que “No cômputo geral, resultou: Setecentos e nove votos (709) “SIM”, Nove votos (9) “NÃO”, três (3) votos "BRANCOS" e um (1) voto “NULO”.

A população residente no distrito decidiu em sua grande maioria pela emancipação. Em 16 de janeiro de 1991 foi sancionada a lei de criação do município de Chapadão do Céu:

LEI Nº. 11.398, DE 16 DE JANEIRO DE 1991.

Dispõe sobre a criação do Município de CHAPADÃO DO CÉU e dá outras providências.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica transformado em Município, com o topônimo de CHAPADÃO DO CÉU, o atual Povoado do mesmo nome, do município de Aporé, deste Estado, dentro dos seguintes limites, divisas e confrontações:

I – COM O MUNICÍPIO DE APORÉ

Inicia-se na barra do Córrego Galheiro com o rio Corrente; segue pelo córrego Galheiro até sua nascente; deste ponto segue linha reta até a nascente do córrego do Lavrador; deste segue em linha reta até a nascente do córrego Cabeceira do Barracão e deste em linha reta até a nascente do córrego da Serra; segue por este abaixo até a sua barra como ribeirão da Serra e por este até a sua barra como rio Prata; deste ponto segue ao rumo magnético de 6030'00SW até a ponte denominada do "Schiater", no rio Aporé.

II – COM O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Começa na ponte do "Schiater", no rio Aporé, seguindo o rio acima até a sua nascente.

III – COM O MUNICÍPIO DE MINEIROS

Começa na cabeceira do rio Aporé (ou do Peixe) em linha reta, ao ribeirão Jacuba, no ponto mais próximo da cabeceira do ribeirão São Domingos.

IV – COM O MUNICÍPIO DE SERRANÓPOLIS

Começa no ribeirão Jacuba, no ponto mais próximo a cabeceira do ribeirão São Domingos; daí desce pelo ribeirão Jacuba até a sua barra rio Corrente; daí desde por este rio até a barra do córrego Galheiro, ponto inicial.

Art. 2º - O município criado pela presente lei será instalado com a posse do prefeito, do vice-prefeito e dos vereadores eleitos simultaneamente com os dos municípios já existentes.

Parágrafo único – Para a instalação do município a que se refere este artigo os Poderes Executivo e Judiciário tomarão as providências que se fizerem necessárias devendo o mesmo ter como sede, o Povoado com o título de cidade de Chapadão do Céu, com a zona urbana constituída dentro dos seguintes limites e confrontações:

“Começa na barra do córrego do Valo, no rio Formoso; por este baixo até a barra do córrego Alto Formoso; por este acima, até a sua cabeceira; daí, em rumo certo, até a cabeceira do córrego do Valo; por este abaixo até a sua barra no rio Formoso”.

Art. 3º - A Câmara de Vereadores do município de Chapadão do Céu será composta de 09 (nove) vereadores.

Art. 4º - O município criado pela presente lei pertencerá à comarca de Itajá.

Art. 5º - O índice de participação do município criado por esta lei, na parcela do ICMS devida ao município de Chapadão do Céu, será fixado segundo as regras da lei complementar pertinente.

Art.6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, Goiânia, 16 de janeiro de 1991.

Ass) HENRIQUE SANTILLO e Valterli Leite Guedes
(Diário Oficial/GO. – nº. 16.147 – 18 de fevereiro de 1991)

os seus desejos e anseios atendidos. Queria que a região tivesse condições de ao longo dos anos tornar-se uma das melhores cidades do Brasil na qualidade de vida de seus habitantes. O seu sonho estava se tornando realidade conforme a placa que fixou na inauguração da Escola Municipal Fruto da Terra: MARAVILHOSO É O SONHO QUE SE TORNA REALIDADE.

A unanimidade em torno de seu nome foi quase total. Afinal Alberto Rodrigues da Cunha, além de fundador foi a pessoa que mais lutou para o desenvolvimento da região, principalmente de Chapadão do Céu. Dedicou boa parte da vida nesta tarefa, realizando por conta própria várias obras de infra-estrutura e prestando serviços. Empenhou-se muito junto aos órgãos governamentais para conseguir benfeitorias para o loteamento. Mesmo sem nunca ter um cargo já havia demonstrado sua capacidade administrativa, seu amor e dedicação por Chapadão do Céu.

Como candidato prometeu fazer uma máquina administrativa enxuta e funcional. Na eleição de outubro de 1992, como candidato único Alberto Rodrigues da Cunha foi eleito prefeito com 73% dos votos.

Somente dez anos após a fundação do loteamento, Chapadão do Céu era elevado a município, tendo como prefeito Alberto Rodrigues da Cunha e como vice-prefeito Pedro Rodrigues Guerini (Pedro Pipoca). Um pioneiro na região, o outro pioneiro no município, sendo o primeiro morador da vila além do “Seu Alberto” e familiares.

Os vereadores eleitos pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) foram: Joênio Alves de Araújo, Vicente Bonilha Filho, Antônio Carlos Baldan, Eduardo Pagnoncelli Peixoto, Jorge Ferreira de Almeida, Leiser Franco de Moraes e Rogério Pianezzola . Os vereadores eleitos pelo PFL (Partido da Frente Liberal) foram: Jales Câmara Magalhães e Neri Peccin.

2.3 O PRIMEIRO MANDATO (1993-1997)

No dia primeiro de janeiro de 1993, tomaram posse o prefeito, vice-prefeito e os vereadores eleitos, em sessão solene realizada no salão paroquial, com a presença do vice-governador do Estado de Goiás, Maguito Vilela e do deputado federal João Natal.

O Senhor Vicente Bonilha Filho, vereador mais votado conduziu os trabalhos da posse da primeira legislatura. Realizou a solenidade de posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores. Todos fizeram pronunciamentos prometendo lutar em prol do município. Seu Alberto destacou que Chapadão do Céu crescerá 40 anos em 4.

Em seguida ocorreu a eleição para a Mesa diretora da Câmara Municipal de Chapadão do Céu, para o primeiro mandato de um ano e que ficou assim constituída: presidente: Joênio Alves de Araújo; vice-presidente: Vicente Bonilha Filho; primeiro secretário: Antonio Carlos Baldan; segundo secretário: Eduardo Pagnoncelli Peixoto.

Ata da sessão solene de posse dos Senhores Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeito e da instalação do Município de Chapadão do Céu – GO - Primeiro de janeiro de Mil novecentos e noventa e três (01/01/1993).

Ao primeiro dia do mês de janeiro de 1993, às 10:00h, no Salão Paroquial da cidade de Chapadão do Céu, sob a presidência do Sr. Vicente Bonilha Filho, vereador eleito mais votado em 03/10/1992, realizou-se a sessão solene de posse dos primeiros vereadores, primeiro prefeito e vice-prefeito e de instalação do município de Chapadão do Céu, Estado de Goiás. Dando início aos trabalhos, o Sr. Presidente pediu à secretária que fizesse a leitura da Lei nº. 11.398, de 16/01/1991, que dispõe sobre a criação do município de Chapadão do Céu – e da outras providências [...]

Chapadão do Céu, 01 de janeiro de 1993.
(segue-se assinaturas)



Posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores gestão 1993-1996

2.3.1 A primeira lei

No primeiro dia após a posse a Câmara Municipal começou a trabalhar. Foi convocada uma sessão extra-ordinária pelo presidente Joênio Alves de Araújo para tomar as medidas urgentes necessárias para a instalação do município.

O primeiro projeto de lei proposto foi da criação da estrutura administrativa da prefeitura de Chapadão do Céu. Foram criadas sete secretarias e o gabinete do prefeito. No começo algumas secretarias foram respondidas pela mesma pessoa. As primeiras secretarias criadas em janeiro de 1993 e os respectivos secretários ficaram assim compostos:

Gabinete do prefeito - Paulo Rodrigues da Cunha;

Secretaria de Ação Social - Nadir Garcia Cunha;

Secretaria de Administração e Finanças - Iromes Fernandes de Oliveira, posteriormente Juarez Vieira Santos (maio de 1994);

Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer – João Ricardo Pereira, posteriormente Maria Amelia Garcia Cunha;

Secretaria de Saúde e Saneamento – João Ricardo Pereira, posteriormente foi desmembrada a Ação Social e criada a da **Saúde, Saneamento e Meio Ambiente** (junho de 1993) assumida por Sílvia Emilia Garcia Franco;

Secretaria de Obras e Serviços Públicos – Pedro Rodrigues Guerini, transformada em **Obras e Ação Urbana** assumida por Vergílio Antero Bento em maio de 1995;

Secretaria de Transportes - Pedro Rodrigues Guerini;

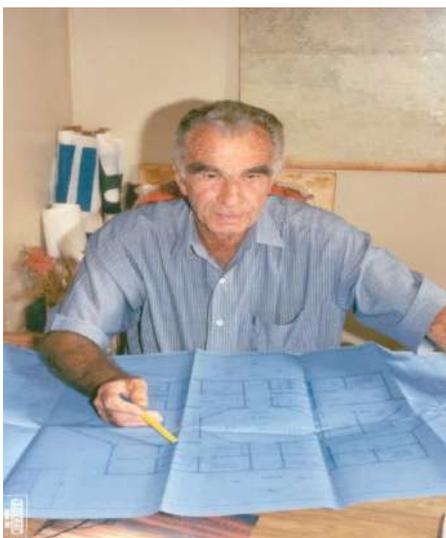
Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo – Paulo Rodrigues da Cunha, posteriormente foi desmembrada a da **Agricultura** que foi assumida por Alcides de Sá Soares em janeiro de 1996;

Secretaria de Planejamento, Indústria e Comércio – Paulo Rodrigues da Cunha e depois criada a da **Indústria Comércio e Turismo** assumida por Juarez Vieira dos Santos em Novembro de 1995.

Os primeiros benefícios implantados pelo prefeito Alberto Rodrigues da Cunha foram: aquisição de Maquinário, construção das escolas Dona Amelia Garcia Cunha e MICAEL, Posto de Saúde, prédio do correio, muro do cemitério, Centro Poli-esportivo e Centro Comunitário, instalação de redes de água, esgoto e galerias pluviais, construção da Praça de Terra e da Praça Morada do Sol, Instalação de

redes elétricas e de iluminação pública, construção da Creche Anael, da Praça do Sol, prédio da prefeitura, construção da garagem municipal, reformas de pontes e começou o asfaltamento das principais ruas da cidade.

A rede de esgoto era considerada como o marco da administração do “Seu Alberto” que dizia que era uma obra difícil, cara, que ficava escondida e não dava voto, mas no pensamento dele dava saúde. Além de preservar o meio ambiente pelo tratamento do esgoto no biodigestor.



Alberto Rodrigues da Cunha (planta da prefeitura – 1996)

A estrada estadual asfaltada (GO – 050) ligando Chapadão do Céu a Chapadão do Sul começou a ser construída em 1994, no governo de Agenor Rezende.

Em convênio com o governo estadual o prefeito Alberto Rodrigues da Cunha entregou 60 casas populares à população carente do município e criou o conjunto habitacional Morada do Sol.

Em 03 de dezembro de 1995 foi inaugurado o Clube do Céu. Um lugar para o lazer recreação e prática de esportes. O Clube do Céu oferece piscinas para adultos e crianças, quadra de biribol, vôlei de areia, padel, tênis de quadra e campos de futebol. Oferecem além da parte esportiva serviço de bar, vestiários e área para festas.

Um detalhe curioso aconteceu durante a construção das piscinas em 1993, havia uma criação de búfalos nas redondezas que quando viram água nas piscinas não hesitaram e foram se refrescar. O difícil foi retirá-los de lá.

2.4 O SEGUNDO MANDATO (1997-2000)

Em 03 de outubro de 1996 foram eleitos como prefeito e vice-prefeito, candidatos de consenso Pedro Rodrigues Guerini (Pedro Pipoca) e Joênio Alves de Araújo pelo (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro).

O resultado da eleição foi: 905 votos a favor, 206 votos em branco e 118 votos nulos. O total de votantes foi de 1229 eleitores.

Os vereadores eleitos foram Leiser Franco de Moraes, José Carlos de Almeida Silva, Alcides da Rosa Flores, Oliveira José de Melo, João Ricardo Pereira, Rogério Pianezzola, Lauro Gorgen, Ronan Moraes da Silva e Cleci Zimmermann. Todos eleitos pelo PMDB –Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Ata da sessão solene de posse dos senhores vereadores e vice-prefeito do município de Chapadão do Céu-GO, para o mandato de 1997 a 2000. Ao primeiro (1º) dia do mês de janeiro de (1997) hum mil novecentos e noventa e sete, às nove horas e trinta minutos (09:30) no salão paroquial da cidade de Chapadão do Céu-GO. Sob a presidência de Senhor Leiser Franco de Moraes, vereador eleito mais votado em 03 de outubro de 1996, realizou-se a sessão solene de posse dos vereadores e vice-prefeito do município de Chapadão do Céu, Estado de Goiás, eleito em 03 de outubro de 1996 para o mandato de 1997 a 2000. O senhor presidente convidou a participar da mesa o Sr. Alberto Rodrigues da Cunha, prefeito municipal no mandato de 1993 a 1996[...]

Chapadão do Céu, 01 de janeiro de 1997.
(segue-se assinaturas)

Antes de assumir como prefeito, no dia 11 de dezembro de 1996, Pedro Pipoca estava a caminho de Goiânia para tratar de assuntos relacionados ao município. Sofreu um acidente de carro a 40 km de Goiânia, e ficou hospitalizado por seis meses. Ficou com parte do movimento do corpo e da fala comprometidos. Quem assumiu o cargo como prefeito em exercício foi o vice-prefeito Joênio.



Posse de Joênio Alves de Araújo como prefeito em exercício e vereadores gestão 1997-2000

Ata da sessão solene de posse do prefeito municipal de Chapadão do Céu – GO, para o mandato de 1997-2000.

Aos quinze dias do mês de abril de 1997, às 21:00 h, no Salão Paroquial da cidade de Chapadão do Céu, Estado de Goiás, eleito em 03/10/1996, para o mandato de 1997-2000. Dando início aos trabalhos, o Sr. Presidente convidou a participar da Mesa cada um dos vereadores e o vice-prefeito eleitos em 03/10/1996, e empossados em 01/01/1997; apresentaram-se os senhores; Rogério Pianezzola, Ronan Morais da Silva, Alcides da Rosa Flores, Lauro Gorgen, Cleci Zimmermann, José Carlos de Almeida Silva, Oliveira José de Melo, João Ricardo Pereira e o vice-prefeito Sr. Joênio Alves de Araújo. O Sr. Presidente solicitou ao Sr. PEDRO RODRIGUES GUERINI que apresentasse o seu diploma e declaração de bens e prestasse o seguinte compromisso de posse: “Prometo manter, defender e cumprir a constituição da República, a do Estado, e a Lei Orgânica do Município, observar as Leis, promover o bem coletivo, e exercer com patriotismo, honestidade e espírito publico, o mandato que me foi outorgado”. “Em seguida o Sr. PEDRO RODRIGUES GUERINI assinou o livro de Termo de Posse, e o presidente declarou-o empossado no cargo de prefeito municipal”. O Sr. PEDRO RODRIGUES GUERINI entregou então ao Sr. presidente o ofício nº. 060/97, com o seguinte teor. “Com os nossos cumprimentos, vimos nos termos expressos no Art. 92, parágrafo único, inciso I, da Lei Orgânica do Município, solicitar licença pelo período de até quatro meses para tratamento de saúde, conforme atestado anexo a este expediente”. Em anexo, o atestado médico que comprova sua capacidade intelectual, devendo no entanto, continuar em recuperação mais quatro meses [...]

Chapadão do Céu, 15 de abril de 1997
(segue-se assinaturas)

Pedro Pipoca, após se restabelecer, foi conduzido ao cargo ficando por volta de um ano como prefeito. Esteve presente como prefeito nas inaugurações de de Agosto de 1997 durante as comemorações de 15 anos do município. Sentido dificuldades de locomoção e de falar resolveu passar o cargo em definitivo para Joênio conduzir os trabalhos até o final do mandato.

Pedro Pipoca ficou conhecido como uma pessoa dinâmica, com muita força de vontade, brincalhona e bem quista por todos. Nasceu em 29 de junho de 1952 e faleceu em 24 de maio de 2007.

Essa história me foi contada em uma entrevista em 2005, relatando a origem do apelido “Pipoca” do senhor Pedro Rodrigues Guerini: Em 1989 ele plantou 190 hectares de milho de pipoca e colheu 2000 sacas. Como não conseguiu vender tudo, misturou um pouco com o milho normal para poder passar adiante. O seu Alberto o encontrou no Restaurante Pousada das Emas e brincou com ele porque não conseguia vender todas as pipocas. Falou assim: “ *olha aí o Pedro das pipocas*”. A partir de então o apelido se tornou comum e ficou conhecido como Pedro Pipoca. Pedro foi prefeito de 1997 a 2000. Residiu na cidade desde 1983 sendo um dos moradores mais antigos de Chapadão do Céu.

A administração Pedro Rodrigues Guerini e Joênio Alves de Araújo deu continuidade ao trabalho proposto pela administração anterior e realizou as seguintes obras: Reforma da delegacia e do correio, continuação do asfalto pelas ruas e avenidas da cidade, ampliação da rede de esgoto, elaboração do plano diretor do município, aquisições de máquinas, equipamentos e veículos,, construção da praça do sol e de passarelas na rotatória, inauguração d Hospital Municipal, melhoramento das estradas vicinais.



Nilce Maria Palotta Guerin (primeira dama) e Pedro Rodrigues Guerini (1998)

Em 1997 iniciaram-se os trabalhos da pavimentação da GO-050 que liga Chapadão do Céu a BR-364, no posto Estrela D'alva, entre os municípios de Mineiros e Jataí, conhecida como a rodovia do calcário.

Em 03 de abril de 1998, nasce a CAC – Constelação Associação Cultural, uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, com fins de incentivo e promoção culturais.

2.5 O TERCEIRO MANDATO (2001-2004)

No ano de 2000, surgiram as primeiras oposições para o executivo. Pela situação (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro) concorreram Alberto Rodrigues da Cunha para prefeito e Eduardo Pagnoncelli Peixoto para vice-prefeito. Pela oposição (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira) concorreram Vinicius Marcondes Camargo Terin para prefeito e Luis Weschenfelder para vice-prefeito. A situação venceu a eleição com 995 contra 794 votos dos opositores e seu Alberto foi prefeito pela segunda vez. Assumiu o cargo em primeiro de janeiro de 2001.

Os vereadores eleitos pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) foram Leiser Franco de Moraes, Nadir Garcia Cunha, Pedro Fernandes, Marlene Romeira e José Sulprino de Souza. Os vereadores eleitos pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) foram: Cleonésio Vendrúsculo, Luis Alberto Parente Lustosa e José Carlos de Almeida Silva. O vereador eleito pelo PPB (Partido Progressista Brasileiro) foi Marcelino de Souza.

Ata da sessão solene de posse dos senhores vereadores e prefeito do município de Chapadão do Céu, Estado de Goiás para o mandato de 2001 a 2004.

Ao primeiro dia do mês de janeiro do ano de dois mil e um, as 16:00 horas, no salão paroquial da cidade de Chapadão do Céu, sob a presidência do Sr. Pedro Fernandes, vereador eleito mais votado em 01 de outubro de 2000 realizou-se a sessão solene de posse dos vereadores e prefeito do município de Chapadão do Céu, Estado de Goiás. Dando início aos trabalhos o Sr. Presidente apresentou o seu diploma de vereador e sua declaração de bens e convidou os senhores vereadores eleitos a apresentarem os mesmos [...]

Chapadão do Céu, 01 de janeiro de 2001.
(segue-se assinaturas)



Prefeito Eduardo Pagnoncelli Peixoto e vereadores gestão 2001-2004

Porém, sete meses depois, em 26 de julho de 2001, o “Seu Alberto” veio a falecer em consequência de uma doença grave.

Em seu lugar assumiu o vice prefeito Eduardo, dando continuidade ao bom trabalho desenvolvido pelas administrações anteriores. Adotou o Slogan: **Quem planeja tem futuro; Quem não planeja tem destino.**

O prefeito Eduardo deu continuidade aos projetos de seus antecessores e construiu mais redes de água e esgoto, galerias pluviais, fez ampliação de escolas, adquiriu máquinas e veículos, equipamentos escolares e hospitalares, construiu a Escola Municipal Flores do Cerrado, Usina de Reciclagem de Lixo, pista atlética, Programa de Saúde da Família, Incentivou a educação com bolsas de estudo na rede particular de ensino e complementação salarial para professores, iniciou a construção do Parque Aquático Lago das Garças

Em dezembro de 2002 Chapadão do Céu conquistou o melhor IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de Goiás, considerada a melhor cidade do Estado para se viver, posto que conserva até os dias de hoje.

2.6 O QUARTO MANDATO (2005-2008)

Nas eleições de 2004 novamente houve confronto entre situação e oposição. Pela situação concorreram pelo PMDB a prefeito e vice-prefeito respectivamente Eduardo Pagnoncelli Peixoto e Paulo Rodrigues da Cunha (filho do “Seu Alberto”). A oposição fez a coligação Chapadão Para Todos (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira – PTB – Partido Trabalhista Brasileiro – PT – Partido dos Trabalhadores – PFL – Partido da Frente Liberal – PP – Partido Progressista) e lançou como candidatos a prefeito e vice-prefeito respectivamente Luis Alberto Parente Lustosa e Vinicius Marcondes Camargo Terin.

Eduardo e Paulão foram eleitos com 1441 votos contra 1420 de Luis Alberto e Vinicius.

Os vereadores eleitos pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) foram: Josenildo Antônio da Silva, Pedro Fernandes, José Wilson Arcângelo, Pedro Sabino da Cunha. Os vereadores eleitos pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) foram: Cleonésio Vendrusculo e Marcos Antônio

Navarini. A vereadora eleita pelo PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) foi Nedi Petrazzini Malinowski. O vereador eleito pelo PFL (Partido da Frente Liberal foi Romildo Rodrigues da Silva e o vereador eleito pelo PT (Partido dos Trabalhadores foi Alódio Sarate de Souza)).

Ata da sessão solene de posse dos Srs. vereadores e prefeitos do município de Chapadão Céu, Estado de Goiás, para o mandato de 2005 a 2008.

Ao primeiro dia do mês de janeiro do ano de dois mil e cinco, os vereadores, no Salão Paroquial da cidade de Chapadão do Céu, sob a presidência do Sr. Marcos Antônio Navarini, vereador eleito mais votado em 03 de outubro de 2004 com a presença dos vereadores eleitos: Alodio Sarate de Souza, Cleonésio Vendruscolo, José Wilson Arcângelo, Josenildo Antonio da Silva, Nedi Petrazzini Malinowski, Pedro Fernandes, Pedro Sabino da Cunha e Romildo Rodrigues da Silva. Sob a proteção de Deus o presidente declarou aberta a sessão solene de posse da Câmara Municipal de Chapadão do Céu, para a instalação da quarta legislativa com posse dos senhores vereadores eleitos no ultimo pleito eleitoral, e também dar posse aos excelentíssimos senhores: prefeito municipal e vice-prefeito [...]

Chapadão do Céu, 01 de janeiro de 2005.
(seguem-se assinaturas)



Posse do Prefeito, vice-prefeito e vereadores gestão 2005-2008

No dia da posse do prefeito e vereadores, a CAC- Constelação Associação Cultural informou da criação do Conselho de Transparência para acompanhar, analisar e divulgar à comunidade como vem sendo conduzidas as finanças públicas, principalmente por parte dos vereadores.

As principais obras do segundo mandato do prefeito Eduardo foram a ampliação da Escola Municipal Dona Amelia, do Centro Municipal de Educação infantil Anael, do Hospital Municipal, da Usina de Reciclagem de Lixo e do Parque Aquático Lago das Garças, a construção da casa do artesão e do prédio da Câmara dos Vereadores, instalação da biblioteca pública municipal, asfaltamento de ruas, aquisição de máquinas e veículos, móveis e equipamentos, inauguração do monumento dos mascotes Emas (Ceolimpo, Dona Clarinda e Chapinha) e do Porquinho “Cheiroso”, Sistema de irrigação para a horta comunitária do projeto florescer, mural da transparência, sede do conselho tutelar,

2.7O QUINTO MANDATO (2009-2012)

Na eleição de 2008 apresentaram-se quatro candidatos a prefeito: Paulo Rodrigues da Cunha da coligação PMDB –PDT – PV – PP que obteve 1709 votos sendo eleito, Luis Alberto Parente Lustosa do PSDB – PTB – DEM que ficou com 1089 votos, José Rildo de Oliveira do com 674 votos e Alódio Sarate de Souza do PT com 75 votos.

Os vereadores eleitos foram pela ordem de votos: Marcos Antonio Navarini – PSDB 298 votos, Paulo Sérgio Alves de Pádua – PTB 276 votos, Alcides de Sá Soares – PDT 221 votos, Jair Carneiro de Freitas Filho – PTB 209 votos, Dilceu Borges – PV 199 votos, Walter Rosa – PP 177 votos, Alcides de Rosa Flores – PMDB 160 votos, Francisco José Galdino – PSDB 139 votos, Uelton Correia Matias - PMDB 121 votos.

As obras realizadas pelo prefeito Paulo Rodrigues da Cunha(Paulão) foram: Melhoria da infra-estrutura do Parque Aquático Lago das Garças na rede de água, rede elétrica, quiosques com churrasqueiras e construção da pista de MotoCross, reforma do prédio do Conselho Tutelar, reforma do prédio da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, asfaltamento do pátio do posto fiscal da divisa GO/MS, EXPOCÉU e de ruas da cidade, construção do prédio do CEMAIS, poço artesiano do bairro campos verdes, construção da nova estação de tratamento de esgoto(biodigestor), construção do refeitório da Usina de Reciclagem de lixo e da escola Dona Amelia, rede de esgoto do bairro cidade jardim, 1ª etapa, aquisição de três reservatórios para abastecimento de água, asfalto do bairro expansão 2ª etapa, revitalização da praça da terra, compra de maquinário para a secretaria de obras,

construção da quadra poli-esportiva do assentamento pratinha e rede de abastecimento de água do bairro campos verdes.

O slogan do prefeito: **“Mais trabalho, mais progresso”**

2.8 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO: Bandeira, Logotipo e Hino

A bandeira do município já era usada extra-oficialmente com um modelo parecido com o abaixo. Foi concretizado com a Lei Nº 265/2000 de 20 de março de 2000 que “Cria e oficializa a Bandeira Oficial do Município de Chapadão do Céu, GO e dá outras providencias”. A parte escrita “Chapadão do Céu” serviu como timbre da prefeitura.



Bandeira



Logotipo

A bandeira tem fundo na cor branca e o logotipo de Chapadão do Céu tem as cores verde, azul, amarelo e laranja. Entre o meio dos escritos há o desenho do sol e das nuvens simbolizando o céu e o verde representando o potencial agrícola. A dimensão oficial é de 1,12m por 1,60m.

O hino oficial do município foi criado com a lei Nº784/09 de 28 de outubro de 2009 que “Institui o Hino Oficial do Município e dá outras providências”. Já era um hino extra-oficial que ganhou o concurso realizado pela prefeitura para escolha do hino oficial do município. A letra e a música é de Mílson Alves Pereira (nome artístico: Marcos Paulo) e o arranjo e partitura do Professor Narciso Cecílio de Mesquita. Também é conhecido como Hino da Terra e tem a seguinte letra:

I

Nossa terra celeiro, das riquezas naturais.

Despojada preservada, das diversas capitais.

Coração do meu Brasil, Centro-Oeste verde mãe;

Tu és veia vigorosa, majestosa entre as demais.

As nascentes se debruçam, borbulhantes sobre tais;

Seu emblema eminente, cada vez mais evidente
Colorindo mananciais.

Refrão

Como prêmio, seus cerrados luzem vida aos filhos seus.
Em cada canto desse meio é resguardado por meu Deus.
Cultivando nossas terras, espalhando cada grão;
Sob céu formidável, vi nascer meu Chapadão.

II

Nosso céu se confundiu, com as araras dos postais.
A nossa terra Deus conferiu, preferiu ser verde mais.
Serem formosas não só as águas, atitudes são bem mais.
Protegidos pelos homens, nossos parques cheiram paz.
As sementes como estrelas, nas moegas brilham mais.
A fagulha não opera, a fartura impera alimentando
Homens e animais.

2.9 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A população de Chapadão do Céu, segundo dados do IBGE 2010 é de 7 mil habitantes. Está a uma altitude de 725 metros. Possui uma área de 2190,7 km².

Como chegar a Chapadão do Céu?

Para visitar Chapadão do Céu vindo de Jataí – GO em direção a Mineiros - GO pela BR 364 até o km 40 na localidade denominada Posto Estrela D'alva entrando a esquerda em aproximadamente 70 km de estrada de Chão passando pelo rio verdinho e morro do pião até chegar ao asfalto então mais 60 km de asfalto na GO 206 até a sede do município.

De Jataí – GO até o município de Serranópolis - GO seguindo a em direção a localidade denominada Itumirim a direita 55 km de estrada de chão até o asfalto na GO 206 e então mais 23 km até a cidade.

De Campo Grande – MS, de Paranaíba - MS do Estado de São Paulo até Chapadão do Sul - MS e mais 50 km até Chapadão do Céu pela GO 050(302).

Do Estado do Mato Grosso vindo da cidade do Alto Araguaia – MT, mais 60 km até Alto Taquari – MT em direção a cidade de Costa Rica – MS 50 km até a

CAPÍTULO III

3.0 A EDUCAÇÃO, A CULTURA E O DESPORTO

3.1 EDUCAÇÃO

A história do município está diretamente ligada ao Colégio Fruto da Terra. Podemos dizer que a cidade e a primeira escola nasceram juntas.

O crescimento do conjunto habitacional do loteamento Chapadão do Céu e a conseqüente emancipação se deram porque as pessoas precisavam de um lugar onde os filhos pudessem estudar. Com a instalação da escola muitas pessoas compraram lotes e passaram a morar na cidade. Com isso, a cidade começou a crescer com a instalação de lojas comerciais, prestadoras de serviços e armazéns para recebimento de grãos.

3.2 COLÉGIO ESTADUAL FRUTO DA TERRA

A escola começou como Escola Beneficente Fruto da Terra em 1982. A Escola passou a ser municipal em 1983. No começo era subordinada a cidade de Aporé. Neste período inicial as professoras foram Germana Sabino da Cunha e Márcia Garcia Cunha respectivamente nora e filha do “seu Alberto”.

Maria Amélia Garcia Cunha, neta de Dona Amelia Garcia Cunha e filha de Alberto Rodrigues da Cunha foi uma das primeiras professoras do município e Secretária de Educação de 1994 a 2003. Assumiu como diretora, professora, responsável pela merenda, transporte escolar e burocracia administrativa da Escola Municipal Fruto da Terra em 1984. Em 1985, Maria Amelia conseguiu que o estado ajudasse na ampliação da escola. Então um novo prédio foi construído através de um projeto do governo do Estado chamado de “Mutirão das 1000 salas de aula”. Foram construídas com placas de concreto, de fina espessura, com quatro salas de aula, sanitários, cozinha, secretária, diretoria, depósito e toda a mobília e equipamentos para funcionar.

Maria Amélia revela que naqueles tempos a situação era difícil:

Com a primeira turma de 5ª Série, portanto de 2ª Fase, com apenas 08 alunos, a escola recebeu o nome de “Escola Estadual FRUTO DA TERRA”. Mais duas salas foram construídas em 1986, através de campanhas de arrecadação de verbas e ajuda da prefeitura de Aporé. Para as turmas

poderem estudar no mesmo período (devido ao transporte escolar das crianças de fazendas), dividia-se as classes por biombos de madeirite e assim 02 turmas de 20 alunos utilizavam a mesma sala. (Maria Amélia, apud CHASTAN, 1998, p.129)

A Escola funcionou até 1991 neste sistema. Foram feitas campanhas de arrecadação de verbas e foi construído outro pavilhão e retirada à cozinha do meio das salas de aula e secretaria. O espaço foi utilizado para uma moderna e equipada biblioteca com um acervo de dois mil livros.



Escola Fruto da Terra (1989)



16/03/2011 – grupo docente

Em 1989, a Escola Fruto da Terra foi definitivamente encampada pelo Estado:

LEI Nº. 10.773, DE 17 DE MAIO DE 1989

Autoriza o Chefe do Poder Executivo a criar escola estadual que especifica.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a criar uma escola estadual no Povoado de Chapadão do Céu, município de Aporé.

Art. 2º - A escola estadual que trata o artigo anterior, que já se encontra em pleno funcionamento, terá a denominação de “Escola Estadual FRUTO DA TERRA”.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, Goiânia, 17 de maio de 1989. 101º ano da República

HENRIQUE SANTILLO

Jônathas Silva

(Diário Oficial/GO. – nº. 15.726 – 29 de maio de 1989)

Em 1994, foi implantado o curso “Técnico em Contabilidade” e trocou-se o nome da escola para Colégio Estadual Fruto da Terra. Em 1996 a escola foi novamente ampliada, desta vez com um moderno prédio de alvenaria. De 2001 a

2004 a escola adotou o método apostilado de ensino, patrocinado pelo município. A partir de 2005 o município patrocinou a compra de livros didáticos em substituição às apostilas. Atualmente o colégio abriga doze turmas, funcionando o curso no sistema semestral desde a ressignificação do Ensino Médio em 2007. A partir de 2006 o município passou a ajudar os alunos do Ensino Médio com bolsas de estudo para ensino superior.

LEI Nº. 612 DE 24 DE AGOSTO DE 2006

“Autoriza a doação de bolsas de estudo para alunos do ensino superior”.

[...]

Art. 2º Será beneficiado com a bolsa o aluno selecionado dentre todos os demais estudantes do terceiro ano do ensino médio que atenda aos seguintes requisitos:

- I- Ter cursado todo o ensino médio na rede pública neste município;
- II- Ter frequência mínima de 85% em todos os anos do ensino médio;
- III- Não ter recebido advertência ou suspensão por indisciplina.

LEI Nº. 823 DE 29 DE JUNHO DE 2010

“ Introduce alterações na Lei Nº. 612, de 24 de agosto de 2006.”

[...]

IV- Ter obtido melhores notas de avaliação ao longo de todo o ensino médio”

[...]

Art. 7º A bolsa de estudos que trata esta lei, adotará como valor base a UNIDADE DE Referência do Município (URM), com os seguintes valores;

- I- 1º lugar- valor correspondente a 244,00 URM's
- II- 2º lugar- valor correspondente a 220,00 URM's
- III- 3º lugar- valor correspondente a 195,00 URM's
- IV- 4º lugar- valor correspondente a 117,00 URM's

3.3 ESCOLA MICAEL

Em 03 de fevereiro de 1990, foi criada GAB - Gabriel Associação Beneficente. Por sua vez a GAB criou a Escola Micael, que começou a ser construída em fevereiro de 1991, através de doações de empresas, pais e amigos.

Em 20 de outubro de 1991, a Escola Micael foi inaugurada com o objetivo de acolher a educação infantil do município. Na solenidade de inauguração foi colocada uma pedra fundamental de hematita sobre versos de Rudolf Steiner, pai da Escola Livre Waldorf (*Freie Waldorfschule*), fundada em 1919 em Stuttgart na

Alemanha. A escola atende a crianças de 03 a 06, Utilizando-se da pedagogia Waldorf, baseada no desenvolvimento natural da criança.



Escola Micael (2008)

3.4 CEMEIA – Centro Municipal de Educação Infantil Anael

A esposa de Alberto Rodrigues da Cunha, a “Dona Nadir” sentindo a necessidade de ajudar as mães que trabalhavam ajudou na implantação das Creches Anael e Uriel.

A Creche Anael foi criada em 24 de fevereiro pela lei número 007/93. Utilizou o espaço físico da antiga escola Fruto da Terra. Em 21 de agosto de 1997 foi inaugurado um prédio próprio, ampliado em 2006. Para adequar-se a legislação, em 13 de dezembro de 2005, COM A Lei 577/05 foi mudado o nome para CEMEIA – Centro Municipal de Educação Infantil Anael.



Novembro de 2006



17/02/2011

3.5 ESCOLA MUNICIPAL DONA AMELIA GARCIA CUNHA

A cidade foi crescendo, sentiu-se a necessidade da criação de uma nova escola em 1993. A nova escola municipal, foi inaugurada em 1995 e foi uma

homenagem à incentivadora da educação em Chapadão do Céu: Dona Amelia Garcia Cunha.

A escola começou com as séries iniciais e teve a primeira turma formada no ensino fundamental em 2001. Atualmente a Escola Dona Amelia possui 15 salas de aula, 3 salas de coordenação, uma sala de direção, uma de secretaria, uma sala de professores, um laboratório de informática, uma biblioteca, 6 banheiros, uma sala de dentista, um depósito, uma sala de reforço escolar, uma cozinha e uma quadra poli - esportiva.



Escola municipal Dona Amelia Garcia Cunha (2008)

3.6 ESCOLA MUNICIPAL FLORES DO CERRADO

Em 20 de dezembro de 1999, através da Lei 254/99 foi criada a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Flores de Cerrado, no mesmo espaço físico do Colégio Estadual Fruto da Terra. “A criação da escola foi necessária para que o município passasse a receber os recursos do FUNDEF, que vem mantendo os professores e funcionários da unidade escolar” (METAS, 2000) As duas escolas conviveram até o final de 2004. Em janeiro de 2005, a Escola Flores do Cerrado foi para o prédio próprio.

A partir de 2003, ocorreu a proposta da Escola Flores do Cerrado passar a ser escola em Tempo integral, atendendo aos alunos da zona rural, durante o dia todo, de segunda a quarta-feira. Os alunos têm o café da manhã, o lanche da manhã, o almoço e o lanche da tarde. Este sistema propiciou melhor aproveitamento

de estudo e diminuição das despesas com transporte escolar. Em 2005, a Escola passou a atender também de 1ª a 4ª Série (1º ao 5º Ano) as crianças da zona urbana, só que nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira.



Escola Municipal Flores do Cerrado (2007)

3.7 CEMAIS – Centro Educacional Municipal de Apoio a Inclusão Social

Em 26 de abril de 1999 foi criado o Projeto Aprendendo a Viver (Lei 235/99) e em 2003, com a Lei 447/03 de 23 de setembro de 2003 foi transformado em SAI – Setor de Apoio à Inclusão - com o objetivo de auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e ocupar as crianças sem necessidades especiais em atividades pedagógicas. São trabalhadas atividades terapêuticas, pedagógicas, fisioterápicas e fonoaudiológicas.

As crianças desenvolvem trabalhos de marcenaria, aprendendo a manusear e confeccionar pequenos objetos, fazem trabalhos em talagarça, ponto cruz e de costura, desenvolvem atividades pintura e fazem atividades de apoio escolar. Quando o projeto começou, ele visava a faixa etária dos 7 aos 14 anos. Atualmente trabalha com crianças de 6 aos 17 anos.

Em 29 de junho de 2010 com a lei 827/10 foi denominado como CEMAIS.

Em 21 de agosto de 2010 foi inaugurado o novo prédio, com amplas salas de aula e um quiosque para atender as crianças e adolescentes.

O espaço possui uma grande área aberta para atividades recreativas e de lazer associadas a brincadeiras lúdicas e desenvolvimento de técnicas agrícolas como plantio de árvores e floricultura.



Foto tirada em 04/02/2011

3.8 COLÉGIO ALICERCE

No dia 07 de dezembro de 2000 foi criado o Colégio Alicerce que atende toda educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

O Colégio Alicerce é particular, mas recebe 70 bolsas de estudo da prefeitura para incentivar intelectualmente os melhores alunos da rede pública de ensino:

LEI Nº. 390 DE 30 DE OUTUBRO DE 2002.

Institui o Programa de Doação de Bolsa de Estudo para alunos do Ensino Médio em Rede particular no Município de Chapadão do Céu e dá outras providências.

[...]

Art. 4º Serão beneficiários do Programa as pessoas que comprovem o seguinte:

- I- Possuir Histórico escolar que justifique o merecimento;

II- Ser aprovado em exame de conhecimento aplicado pela instituição de ensino que pretende ingressar, com supervisão e aprovação da Secretaria Municipal de Educação.

III- Possuir renda familiar inferior ou igual a oito salários mínimos.

[...]

LEI Nº. 677 DE 25 DE JANEIRO DE 2008.

“Altera inciso III e acrescenta inciso IV no artigo 4º da Lei nº. 390 de outubro de 2002.”

[...]

Art. 4º

III - Possuir renda familiar inferior ou igual a cinco salários mínimos.

IV- Os pais ou responsáveis devem ter pelo menos dois anos de domicílio eleitoral no Município.

[...]



Colégio Alicerce (2007)

3.9 CBEI – URIEL – Centro Beneficente de Educação Infantil Uriel

A Creche Beneficente Uriel foi criada em 21 de junho de 2002, por Dona Nadir Garcia Cunha, pois havia a necessidade de mais espaço físico para atender ao número cada vez maior de crianças.

A Creche Beneficente Uriel deu início às suas atividades no dia 03 de junho de 2002, na rua caju, quadra 23 A, lote 01 e 07 e atende à educação infantil, ou seja, crianças de 0 a 5 anos. A Creche iniciou seu atendimento em local cedido por Dona Nadyr, local este onde hoje é o projeto de atividades culturais. O objetivo da Creche Uriel é receber as crianças das mães que trabalham fora de casa. Com muita responsabilidade, higiene e treinamento para atendê-las em suas necessidades básicas, desenvolvendo assim sua criatividade, através do cuidar, do brincar e ensinar, visando torná-los adultos bem formados.

O Prédio próprio foi inaugurado no dia 23 de Agosto de 2009, data do aniversário da Dona Nadyr. No dia 17 de dezembro de 2009 o nome foi mudado para CBEI – Uriel – Centro Beneficente de Educação Infantil Uriel.



CBEI – Uriel 2009

3.10 IFG - INSTITUTO FEDERAL GOIANO – Rio Verde – Extensão Chapadão do Céu

A partir do convênio firmado entre o Município de Chapadão do Céu e o CEFET, hoje denominado Instituto Federal Goiano Rio Verde - GO, iniciou-se em 2007 o Curso Técnico em Agropecuária, que é referência no ensino agrícola no Estado de Goiás e no Brasil. Em 2009, além do Curso Técnico em Agropecuária, também passou a ser ofertado o curso Técnico em Secretariado.

Os cursos possuem modalidade semestral, com duração de 2 anos, e ao final os alunos recebem suas respectivas titulações podendo atuar em qualquer unidade federativa do país.

Atualmente os cursos funcionam na escola municipal Flores do Cerrado no turno noturno e as aulas práticas do curso técnico em agropecuária ocorrem aos sábados em instituições e fazendas da região. O objetivo é oportunizar um ensino profissionalizante de qualidade aos moradores de Chapadão do Céu e região e formar profissionais capacitados para atender às demandas do mercado de trabalho local que é muito exigente e detentor de uma tecnologia ímpar no cenário nacional.

3.11 APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais

A APAE foi fundada em 16 de março de 2006. É uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos e que se dedica a prestar serviços a portadores de necessidades especiais. Durante os primeiros anos funcionou em conjunto com o Setor de Apoio à Inclusão no prédio cedido pela família Rodrigues da Cunha.

Em 2005, Maria Aparecida Garcia Mattos, a Nina, trabalhava no Setor de Apoio à Inclusão. Visando o bem estar dos alunos, com necessidades educacionais especiais, salientou a necessidade de uma escola onde os alunos pudessem ter um atendimento mais direcionado. Reuniu-se com o procurador jurídico do município, o Dr. Marcos Guerini e conversaram sobre a possibilidade de fundar uma escola que atendesse tais alunos. O Dr. Marcos, após consultar o secretário de educação Mauri Wierrbicki, entendeu que assim poderiam pleitear verbas oriundas de emendas parlamentares e ajudas de empresas particulares e sugeriu a implantação da APAE no município.

Assim, Nina entrou em contato com a Federação das APAES de Goiás e através de seu presidente, o Dr Albanir Pereira Santana recebeu orientação sobre os termos legais para o início da APAE em Chapadão do Céu.

Em 16 de março de 2006 houve oficialmente o marco inicial da APAE, com a sua primeira diretoria, conselho administrativo e conselho fiscal, aprovado pela população em audiência pública, no Salão Paroquial, com a presença de autoridades políticas local e a presença do Dr. Albanir Pereira Santana.

Ronan Rodrigues da Cunha, filho de do Seu Alberto e da Dona Nadyr é portador de necessidades especiais e a D. Nadyr Cunha fez doação de 06 lotes para a construção da sede, na quadra 16 da Rua Lobo Guará.

A partir daí os membros da APAE se empenharam em construir o prédio . Com muitos eventos para arrecadação de fundos e apoio da população, o prédio da APAE foi inaugurado em 03 de dezembro de 2010, com todos os móveis necessários para seu funcionamento.

A partir de 2011, no prédio próprio, iniciou essa nova etapa da APAE. Com o atendimento especializado inicialmente com 15 alunos agora desvinculado do CEMAIS, antigo Setor de Apoio à Inclusão.



16/03/2011

3.12 IMACC – Índice Municipal de Avaliação de Chapadão do Céu

O objetivo do Índice Municipal de Avaliação de Chapadão do Céu é a avaliação do rendimento escolar como instrumento de controle da qualidade de ensino. Para isso foi criada a Avaliação de Desempenho Municipal de Aprendizagem popularmente conhecida como a “Prova do Prefeito.”

A avaliação de desempenho é feita através de uma prova semestral para todos os estudantes da rede pública de ensino, onde os primeiros colocados de cada série/ano são premiados com TVs, mp3, mp4, DVDs, bicicletas, entre outros. As avaliações têm por objetivo analisar a qualidade de ensino e incentivar os alunos a se esforçarem mais nos estudos, mobilizando assim toda a comunidade escolar.

É possível, dessa forma, alterar o que se desenvolve em sala de aula, no sentido de revisão do projeto pedagógico, buscando identificar e sanar as falhas no Sistema Municipal de Ensino – SME. Os alunos são acompanhados individualmente, através de aulas de reforço no contra turno, incentivando-o a se superar a cada dia.

Quase todas as avaliações são feitas somente pelo planejamento ou replanejamento escolar, não sendo levada em conta a medição estatística da aprendizagem dos alunos como citam Ludke e Mediano na sua pesquisa:

“é um processo periódico, podendo dar-se no final dos semestres letivos, ou seja, duas vezes por ano; é um processo coletivo e que conduz a um replanejamento da atividade escolar. Desta forma o trabalho do professor também é avaliado de forma externa.” (Ludke e Mediano 1997, p. 175)

A avaliação também objetiva melhorar o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, mas, não precisamos esperar os resultados

dos indicadores oficiais do Ministério da Educação para percebermos falhas no nosso processo ensino aprendizagem. Semestralmente podemos perceber e corrigir as falhas através do nosso indicador: o IMACC.

Definir um padrão de avaliação escolar que englobe todo o processo de aprendizagem do aluno da educação básica é muito importante para a sua motivação. Trabalhar com a avaliação é importante, no sentido de que a entendemos como uma prática educacional essencial para que se saiba como está, enquanto aluno, professor e conjunto da escola, o que se avançou e o que não foi superado. Essa prática é mobilizadora para os alunos, para os professores e pais. A evolução do aprendizado do aluno sempre parte do mais fácil para o mais difícil. É assim também do ensino fundamental para o ensino médio, onde o grau de dificuldade e cobrança deve ser maior. Se for desejado alcançar o objetivo da melhora da qualidade de ensino, temos que fazer uma avaliação de todo desempenho escolar da instituição envolvida.

Objetivos Específicos do IMACC são:

- Incentivar os alunos a progredirem nos estudos;
- Avaliar o trabalho dos professores e das instituições de ensino;
- Divulgar na escola e comunidade os dados relativos à educação;
- Melhorar e divulgar o índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

As Primeiras avaliações aconteceram no primeiro semestre de 2006. A partir das 4^{as} Séries até o ensino médio. A partir do Segundo Semestre as avaliações foram feitas para todos os alunos da rede pública estadual e municipal e a partir de 2007, com a inclusão do CEFET, para a esfera federal.

O índice para as escolas é a soma do resultado das notas das avaliações aplicadas pela SECD de todos as turmas (separados em anos iniciais e finais, médio e CEFET) dividido pelo total de turmas.

EX: Soma do Resultado da média das turmas da 1^a Fase ÷ Número de turmas = Total.

191.7 Resultado da média : 27 turmas = 7.1

Índice Municipal de Aprendizagem de Chapadão do Céu - IMACC						
Ensino Fundamental	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Média Municipal	6,25	6,4	6,93	6,8	5,9	6,45

Ensino Fundamental	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Anos Iniciais	7,2	7,1	8	7,9	7,5	7,55
Anos Finais	5,3	5,7	5,85	5,7	4,3	5,4
Escola Municipal Dona Amélia Garcia Cunha						
Ensino Fundamental	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Anos Iniciais	7,4	7,2	8,2	7,9	7,8	7,5
Anos Finais	5,6	6	5,8	5,7	4,4	5,2
Escola Municipal Dona Amélia Garcia Cunha (EJA)						
Ensino Fundamental	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
ACELERA - 2ª fase	*	6,2	6,4	4,8	*	*
Acelera 1ª Fase EJA	*	6,2	6,4	6,5	6,3	7,8
EJA - 2ª fase	*	4,6	5,0	4,4	4,2	5,9
Escola Municipal Dona Flores do Cerrado						
Ensino Fundamental	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Anos Iniciais	7,0	7,0	7,8	7,9	7,2	7,6
Anos Finais	5,0	5,4	5,9	5,7	4,2	5,6
Colégio Estadual Fruto da Terra						
Ensino Médio	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Séries (1º ao 3º ano)	5,3	5,4	5,4	5,5	5,2	3,5
IFG - Instituto Federal Goiano						
Ensino Fundamental	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Técnico em Agropecuária	*	7,7	7,9	6,3	6,6	6,4
Técnico em Secretariado	*	*	*	8,7	6,0	7,8
Escola Micael						
Ensino Fundamental	IMACC observado					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Escola Micael	*	8,1	7,9	8	7,5	7,6
Média Municipal fundamental 2007 – 6.25						
Média Municipal fundamental 2007 – 6.40						
Média Municipal fundamental 2008 – 6.93						
Média Municipal fundamental 2009 – 6,80						

Média Municipal fundamental 2010 – 5,90

Média Municipal fundamental 2011 – 6,45

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Ensino Fundamental	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011
Anos iniciais	4,1	5,1	5,3	-
Anos finais	3,6	5,0	4,1	-

Ensino Fundamental		IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011
Esc. Dona Amélia	1ª fase	4,1	5,3	5,3	-
	2ª fase	3,5	5,3	3,7	-
Esc. Flores do Cerrado	1ª fase	4,1	4,8	5,3	-
	2ª fase	-	4,1	5,2	-

3.13 TRANSPORTE ESCOLAR

Quando a Escola Municipal Fruto da Terra iniciou seus trabalhos, havia uma enorme dificuldade em transportar os alunos das fazendas para a agrovila. Os primeiros alunos foram transportados por uma carretinha puxada por trator.

Posteriormente os alunos foram transportados por kombis e um ônibus. Atualmente a frota do transporte escolar é composta por 4 ônibus grandes, 3 microônibus, 1 ônibus de turismo, 1 Kombi e uma Sprinter de propriedade do município. O serviço é terceirizado com 2 ônibus - um para o transporte escolar e outro para a faculdade – e uma Kombi para transporte escolar. São transportados 302 alunos da zona rural para a Escola Flores do Cerrado e para o Colégio Estadual Fruto da Terra. Também recebemos 25 alunos da área rural de Mineiros – GO.

A partir de 2007 foi contratado um ônibus terceirizado que transporta de segunda a sexta em torno de 48 universitários para a FACHASUL – Faculdade de Chapadão do Sul, serviço esse complementado com o transporte de 40 alunos com um ônibus do município.

São transportados ainda cerca de 30 universitários para a FECRA – Faculdade de Costa Rica as quintas e sextas-feiras à noite. Com o ônibus para Costa Rica – MS ainda utilizam o transporte 10 alunos do curso técnico de açúcar e álcool disponibilizado pela FECRA.

A Secretaria de Educação e Desporto já recebeu menção honrosa no prêmio Gestão Inovadora em Educação na categoria escola do campo, pelo projeto da educação em tempo integral em que o transporte escolar busca os alunos nas fazendas pela manhã, recebe-os com café da manhã das 07:30 horas. Então, alunos recebem instrução até a hora do recreio quando recebem um lanche e após retornam à sala de aula até a hora do almoço. Depois do almoço freqüentam as aulas até as 16:10 horas, quando lancham e voltam para suas casas. O ônibus permanece na última fazenda com o objetivo de diminuir os quilômetros percorridos e aliviar o tempo de permanência do aluno no transporte escolar.

As Rotas internas são divididas em 09 linhas :

Linha 01 : Rota Assentamento Pratinha, saindo da Fazenda Fernando e finalizando na Fazenda Novo Milênio , veículo terceirizado rodando 220 km diários .

Linha 02 : Rota Moderninha, saindo da Fazenda Moderninha, Retiro Vaca Branca e finalizando na Fazenda Independência, veículo próprio ônibus 04 rodando 203 km diários.

Linha 03 : Rota Sucuriú, saindo da Fazenda Paineira e finalizando na Fazenda Cantinho do Céu, veículo próprio ônibus 08 rodando 180 km diários .

Linha 04 : Rota Perdizes , saindo da Fazenda Ribeirão dos Couros e finalizando na Chácara Trevo, veículo próprio micro 03 rodando 209 km diários.

Linha 05 : Rota Serrinha, saindo da Fazenda Cristo Redentor e finalizando na Caramuru Armazéns Gerais, veículo próprio ônibus 07 rodando 205 km diários.

Linha 06 : Rota Quero-Quero, saindo da Fazenda Paraíso JL e finalizando na Fazenda Formoso, veículo próprio micro 02 rodando 190 km diários.

Linha 07 : Rota Triangulo do Prata, saindo da fazenda Bom Jesus e finalizando na Fazenda Jardim, veículo próprio ônibus 05 rodando 195 km diários.

Linha 08 : Rota Santa Amélia , saindo da Fazenda Amambaí e finalizando na Chácara Paraná, veículo próprio micro 04 rodando 180 km diários.

Linha 09 : Rota Boi Forte , saindo da Fazenda Boi Forte e finalizando na Fazenda Porto Seguro, veículo Kombi terceirizado , rodando 203 km diários.



Ônibus de turismo 2010



Frota escolar(2007)

3.14 CULTURA

A cultura se fez presente desde os meados da década de 80, quando já havia apresentações teatrais para a comunidade. O grupo de teatro Nadir Garcia Cunha Filha (filha de Dona Nadir e Seu Alberto - falecida em 05/07/2005) foi criado em outubro de 2005, com o objetivo de montar peças de teatro com pessoas da comunidade e atuar também em apresentações para municípios vizinhos.

É realizada a cada ano uma mostra cultural de Chapadão do Céu, com pinturas em tela, desenhos e apresentações artísticas. Foi exclusivamente criada para tratar de atividades que envolvam as escolas e é chamado de Encontro Artístico Cultural de Chapadão do Céu.

Também é realizado o Festival da Canção com o objetivo de descobrir talentos na área musical.

Todo ano, no aniversário da cidade é realizada a feira da comunidade, com mostra de artesanatos feitos pelas entidades e venda de gêneros alimentícios com os objetivos de angariarem fundos e mostrar novos talentos.

Os concursos de dança, fotografias, desfiles, músicas, pintura, festivais, contos, poesias e torneio de pipas.

Em 21 de agosto de 2005 foi inaugurada a biblioteca municipal Alberto Rodrigues da Cunha com livros doados pela Fundação Biblioteca Nacional. Desde então o acervo é constantemente ampliado. O conhecimento se faz pelo gosto da leitura. Na biblioteca existem livros de todos os gêneros literários.

A Cultura esteve vinculada a Secretaria de Educação até 2008. A partir de 2009 foi vinculada a Secretaria de turismo, juventude e lazer.

Também para incentivar atividades culturais foi criada a CAC – Constelação Associação Cultural

	<p>Endereço; Av. Netuno s/n CNPJ: 02.528.543/0001-01 Tel: 64-3634-1732 e 1922 Chapadão do Céu - GO</p> <p><i>Utilidade Pública Municipal: Lei 282/00</i> <i>Utilidade Pública Estadual: Lei 15.008/04</i></p>
---	---

Fundada em 03 de abril de 1998

Objetivo: Incentivo e promoção culturais.

Promover e oferecer mecanismos à formação e integração do indivíduo à comunidade e ao ambiente, estimulando a cultura, o lazer e o convívio social, através de eventos, cursos, divulgação de informações e outros meios; conscientizar o homem a luz do comportamento ético, pelas suas ações sociais e individuais; Proporcionar meios para discutir, apontar e materializar idéias em nível teórico e prático quando possível, para as questões que o mundo contemporâneo propõe ; oferecer oportunidades a difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; promover e incentivar a manifestação cultural e artística em todas as suas formas, especialmente as artes plásticas, artes gráficas, arquitetura, cinema, circo, dança, folclore, fotografia, Internet, jornalismo, literatura, música, poesia , rádio, teatro, televisão, vídeo e outras; criar e manter programas de divulgação e expressão cultural; criar e manter centros e espaços culturais para utilização pela comunidade; defender o patrimônio histórico e cultural da comunidade; prestar serviços de utilidade de serviços públicos através de seus instrumentos de comunicação, Acompanhar o desempenho o desempenho orçamentário e financeiro do município de acordo com a Lei de responsabilidade Fiscal, dentre outros.

Ações:

Mantenedora da Rádio FM Alvorada (a primeira da cidade);

Mantenedora do Movimento Popular pela Transparência nas contas Públicas no Município de Chapadão do Céu;

Responsável pelo Comitê CEULER – Conveniada com o Ministério da Cultura através do Proler;

Organizadora de concursos de redação, poesias;

Promotora de eventos teatrais (Jocum - Jovens com Uma Missão).

Os colaboradores que tomaram frente na presidência da CAC:

Primeiro Presidente: Fernando Sanches Lino - 1998 a 2001

Segundo Presidente: Geraldo Lana - 2002

Terceiro Presidente: Astrid Borges – 2003

Quarto Presidente: Mauro Hoff Sobrinho - 2004 a 2007

Quinto Presidente: Lucimeire Camargo - 2008 a 2009

Sexta Presidente: Lucimeire Camargo : 2010 a 2011



2º Encontro Artístico e Cultural de Chapadão do Céu(Enice Fich Dalto e Tânia Gorgen)

3.15 PROJETO FLORESCER

Em 1982, quando as primeiras casas foram construídas, Dona Nadyr Garcia Cunha implantou um projeto onde as crianças que estavam fora do horário da escola poderiam desenvolver outras atividades complementares para sua educação.

O Trabalho que as crianças fazem com argila, retalhos em tecidos e bordados se destacam bastante, pois a criatividade floresce com quadros mostrando desenhos de animais, como a anta, o tamanduá, araras e toda flora e fauna do cerrado. Assim os alunos passam a ter uma conscientização ambiental e ecológica correta para ser usada no decorrer de suas vidas.

O projeto está localizado no meio de uma reserva ambiental do cerrado e, é neste ambiente maravilhoso que as crianças desenvolvem trabalhos criativos e principalmente de qualidade.

Além de terem as diversas aulas artesanais, ainda recebem verduras de uma horta orgânica, melado e mudas produzidas no projeto. Outras atividades como o reforço escolar, leitura, natação, futebol, recreação com brincadeiras, dança, teatro e pintura estão sendo oferecidos para os alunos terem opções saudáveis e criativas em sua formação educacional.

O Projeto Florescer está em conjunto com a população de Chapadão do Céu, valorizando todos os potenciais de cultura e artesanato existentes em nosso município, criando cada vez mais ciclos de aprendizagem em função de nossas crianças.



17/02/2011

3.16 DESPORTO

Na área do esporte ao longo dos anos foi sendo montada a infraestrutura necessária para a boa prática de esportes, com a criação do centro poli-esportivo, quadras de esporte, pistas de skate, canoagem, ciclismo, piscina e parque aquático.

Portanto, podemos afirmar que Chapadão do Céu começou com a Escola Fruto da Terra e se desenvolveu em educação para a mente, mas sempre acompanhada de atividades esportivas montadas por ligas, associações ou pessoas voluntárias que enxergavam no esporte o bom desenvolvimento também para o corpo.

São desenvolvidas atividades esportivas de canoagem, futebol, futebol de areia, futebol sete, futsal, voleibol, bicicross, corrida de rua, skate, natação com bóia, triatlo, biribol, tênis de quadra, vôlei de areia e cerrado bike para todas as faixas etárias.

As crianças na faixa etária de 06 a 17 anos podem usufruir das escolinhas de esportes: natação, atletismo, futebol, futsal, voleibol, tênis de quadra, karatê, xadrez e capoeira. Além de quê, todo mês tem alguma competição esportiva que envolve todas as idades, como por exemplo: Futsal, voleibol, vôlei de areia, karatê, xadrez, natação, futebol de campo, futebol sete, capoeira, tênis de quadra, ciclismo, skate, biciross, triatlo e canoagem.

O município incentiva a participação dos atletas de ponta em competições estaduais e nacionais onde obtém bons resultados.

Em 22 de agosto de 1990, aconteceu a primeira Corrida de Rua.



Tradicional Corrida de Rua (2006)



Aulas de Karatê(2006)

CAPÍTULO IV

4.0 PECULARIEDADES

4.1A QUESTÃO DE FRONTEIRA MS –GO

Na imagem de satélite do mapa abaixo, a linha azul representa o que deveria ser a divisa de acordo com a lei de criação do estado de Mato Grosso. Mas a linha vermelha representa de fato o que é a divisa. Com a criação do estado do Mato Grosso do Sul em 1977, o problema continuou sem solução.

No lado esquerdo da linha vermelha as propriedades estão registradas no estado do Mato Grosso do Sul (desmembrado do Mato Grosso em 1977) e a direita estão registradas no estado de Goiás.

Embora muitas dessas propriedades estejam situadas no Mato Grosso do Sul elas são vinculadas economicamente ao município de Chapadão do Céu.

De acordo com a interpretação da lei de criação do estado do Mato Grosso, a divisa segue da nascente do rio Aporé (na parte de baixo do mapa na junção da linha azul com a branca), passando pela serra do Caiapó (pouco acentuada e plana nesta região) até a nascente do rio Araguaia (parte alta à esquerda no mapa). A linha divisória seguiria o divisor de águas.

A proposta de Chapadão do Céu para resolver o problema é seguir uma linha reta entre as nascentes do rio Araguaia e Aporé (linha amarela do mapa).



PNE – Parque Nacional das Emas



Parque Nacional das Emas

O médico paulista Celso Torquato Junqueira mantinha contato desde o ano de 1951 com Filogônio Garca de Freitas, o Filó Garcia e queria fazer uma caçada com alguns amigos na região. Antes da presumida caçada fez com Filó o reconhecimento aéreo da região. Posteriormente voltou com alguns amigos e no momento da caçada ficou impressionado com a beleza do lugar e teria dito que “*Essa região foi feita para bicho*”(SILVA, 2005,p.102) e sugeriu ao amigo Filó Garcia que propusesse a criação de um Parque Nacional naquela região.

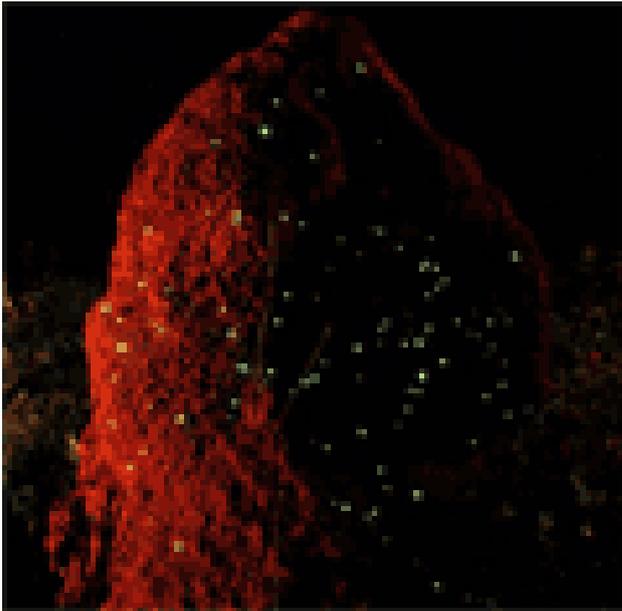
Filó Garcia foi eleito verador e presidente da câmara de Jataí em 1955 e através do ex-prefeito eleito deputado estadual Cyllenêo França fez vários pedidos e requerimentos e viu atendida, depois de alguns anos, a solicitação para a criação do parque.

Em outra versão, Alberto Rodrigues da Cunha diz no seu livro “Os Garcia do Corrente” que o seu tio Ronan Rodrigues da Cunha, casado com sua tia Maria não gostava do lugar e queria vender uma parte de suas propriedades para investir em Minas Gerais ou no Rio de Janeiro, mas devido a dificuldade de vender as terras

sugeriu que se criasse um Parque em terras ainda não legalizadas. Apesar de ser posse da família Garcia, desde 1870, com o Major Flávio Garcia de Sousa e ser transmitida de geração em geração, ainda havia uma parte não registrada onde hoje é o Parque. O Senhor Ronan Cunha sugeriu ainda que neste local, junto com a criação do dito Parque se pensasse também em contruir uma cidade para trazer benefícios aos moradores desamparados por longas distâncias de povoações. Pensou então em fazer esforços de se criar o Parque nas terras ainda não legalizadas, apesar da posse antiga e Filogônio Garcia sendo vereador por Jataí formalizou o pedido ao governador. O PNE foi criado, mas a cidade naquele local não teve o projeto levado adiante.

O Parque Nacional das Emas foi criado pelo Decreto nº 49.874 de 11 de janeiro de 1961, assinado pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek, com o objetivo de proteger uma amostra representativa do bioma Cerrado, em 6 de abril de 1972, o Decreto nº 70.375 define os limites da unidade de conservação. O Parque situa-se no chamado Planalto Central no extremo sudoeste no estado de Goiás nos municípios de Mineiros e Chapadão do Céu, entre as coordenadas 17º 50' a 18º 15' de latitude Sul e 52º 30' a 53º 10' a oeste de Greenwich, já na fronteira com o estado do Mato Grosso do Sul. São duas entradas de acesso aos visitantes, uma a 25km de Chapadão do Céu pelo portão Guarda do Bandeira, que leva à sede do Parque e outra a 80km de Mineiros pelo portão Jacuba.

São 131.868 hectares de reserva, onde o visitante poderá observar, além de rica vegetação, corredeiras de águas cristalinas, animais como Veados-campeiros, Tamanduá-bandeira, Lobo-guará, Emas, Araras-Canindé, Tucanos, Sucuris, e diversas outras espécies. A denominação Parque Nacional das Emas é decorrente da presença, na região, de grande quantidade dessas aves (*Rhea americana*). Podem ser observados também uma grande quantidade de cupinzeiros - morada dos cupins - feitas de barro que se eleva do solo a alturas que chegam ultrapassar um metro, que, em certas épocas do ano irradiam uma luz fosforescentes, de tom azul-esverdeado, produzido pelas larvas dos cupins, o que dá a noite um colorido muito harmonioso. Fenômeno chamado Bioluminescência.



Fenômeno chamado Bioluminescência.

O portão de entrada da guarda do bandeira está a uma distância de 27 km do trevo Central de Chapadão do Céu e para visitação é preciso estar acompanhado de um guia de turismo com pagamento pelo serviço prestado e agendamento antecipado com a SETA - Sociedade Ecológica de Turismo Ambiental localizado na Praça do Sol no CAT - Centro de Atendimento ao Turista.

4.2 MASCOTES

No ano de 2003, o prefeito Eduardo Pagnoncelli Peixoto lançou uma campanha para a cria o de mascotes que simbolizassem a cidade como referência na agro ecologia. O nome do filho Chapinha já era uma cria o do jornal CCN – Chapadão do Céu em Notícias que foi publicado pela primeira vez no ano 4 edi o número 9, de abril de 1992, com a arte da desenhista Lorena. O prefeito Eduardo resolveu criar o pai e a mãe e adotá-los como a família mascote de Chapadão do Céu. Escolheu os nomes de Ceolimpo e Dona Clarinda e realizou um concurso para escolher o desenho. Foi escolhido vencedor o desenho apresentado por Catharine Meireles Rodrigues da Costa.

As mascotes são um símbolo do cerrado e foram escolhidos para compor o Portal do Cerrado e Portal da cidade, por ser a imagem que apresenta Chapadão do Céu como município ecológico e turístico. A escolha das emas como mascotes  

uma homenagem a ave mais comum da região e que empresta o nome ao Parque das Emas.

Acreditando que Chapadão do Céu precisava também de um símbolo para motivar e deixar a cidade como exemplo para as outras de “*A mais limpa do Brasil*” o Prefeito Eduardo decidiu criar outro mascote. Já existiam campanhas nas escolas e na cidade incentivando as pessoas a colocar o lixo nas lixeiras, limpar os terrenos e serem fiscais pela manutenção da cidade limpa como um todo.

A escolha do porquinho Cheiroso foi feita em agosto de 2006 através de ‘uma mescla de vários desenhos. Os nomes dos alunos responsáveis pela criação da mascote foram: Clariane Meireles Rodrigues Costa, Mayra Sabrina Pereira, Jhonatan Luan Sampaio e Franco Orlando Winiarski. A arte final ficou a cargo de Rosana Lobato Sampaio.

A escolha do porquinho como mascote se deve a grande produção agrícola e também serve como exemplo de cidade limpa onde “até o porco é limpo”.



Foto 28/01/2011

4.3 CASA DA FAZENDA FORMOSO

A Fazenda Formoso primitiva possuía uma área de 125 mil hectares “*sendo de posse pacífica e incontestável da família Garcia desde 1880 mais ou menos, situada entre os rios Jacuba, Corrente e Prata*”(GARCIA, 2009,P.691).

A casa da sede da Fazenda Formoso, cujas obras iniciaram-se em 1904 e terminaram em 1906, foi construída a mando de José Garcia de Freitas. A sua esposa Helena vendo o mau tempo que se aproximava e o marido estando ausente cuidado do gado, decidiu pela mudança imediata, antes da casa estar finalizada, pois achava que o rancho onde moravam não agüentaria mais um temporal. Foi um corre-corre e a chuva forte veio acompanhada de muito vento e granizo. Passada a

chuva, o rancho em que moravam ficou muito danificado. A casa depois ficou sendo propriedade de Filogônio Garcia.

É considerada a primeira casa da região e tem uma grande importância histórica. Foram instalados, no período pós construção da casa um rego d'água o qual, perto da casa foi feito em bicas de aroeira, para durar muito tempo aroeira, currais próximo a casa como era o costume da época, salgadeiras e cocho também de aroeira e para fechar o quintal mandou construir um muro de pedras. A casa da Fazenda formoso está distante 20 km do Trevo Central da Rodovia GO 050, onde estão os Mascotes da cidade.



Fazenda formoso(foto de 28/01/2011)

4.4 FAZENDA SANTA AMELIA

Em 1947, o “Seu” Alberto veio fixar residência definitiva na região formada pelos rios Jacuba, Formoso, Corrente e Água Amarela para tomar a frente dos negócios da família. Escolheu como local para sede dos seus negócios o então retiro Marroais, rebatizado de Fazenda Santa Amélia, onde construiu sua primeira casa, de pau-a-pique, coberta de capim.

Ali ele plantava roça para sua alimentação e recriava garrotes, que comprava na região de Jataí, Mineiros e Alto Araguaia e vendia em Araçatuba e São

José do Rio Preto, SP. Em 1951 havia casado e resolveu construir uma casa maior e mais robusta em 1954. Construiu a casa principal de alvenaria para dar mais conforto a família. Em 1961 funcionou uma serraria no local.

Paulo Rodrigues da Cunha transformou a fazenda em Hotel Fazenda Santa Amélia em 1994 depois da consolidação definitiva da cidade de Chapadão do Céu. A sede fica a 15 km da cidade.



14/02/2011

4.5 ASPUMC - Associação dos Servidores Públicos Municipais de Chapadão do Céu

A sede campestre da ASPUMC - Associação dos Servidores Públicos Municipais de Chapadão do Céu localiza-se a uma distância de oito quilômetros da cidade, na GO 206, a 1km do trevo de acesso a Chapadão do Céu, com área de 2.5 hectares oferece várias atividades de lazer como: salão de festas, mesas de jogos, churrasqueiras fechadas e a céu aberto, quadra de grama e quadra de areia. A sede possui uma infra-estrutura mínima de água e energia, arborização nativa e grande gramado para camping que atende as necessidades dos associados, demais membros da comunidade, estudante de outras cidades e turistas. A ASPUMC foi fundada em dois de julho de 1994.



Foto tirada em 05/10/2009 – arquivo da Secretaria de Educação de Chapadão do Céu - GO

4.6 CLUBE DO CÉU

O Clube do Céu começou a ser construído em 1993. O objetivo era ter um lugar de lazer, recreação e de prática de esportes para a população. O Clube começou com a compra do terreno, construção de três piscinas, casa do zelador, gramado e campo de futebol, vestiários, bar e alambrado externo. Posteriormente foram construídas as quadras de tênis e paddle e alambrados do campo de futebol. A inauguração foi no dia 3 de dezembro de 1995.

Atualmente são realizadas diversas competições esportivas a nível municipal e estadual de tênis, natação e futebol. O Clube do Céu abriga as escolinhas esportivas de Tênis e natação.

4.7 PARQUE AQUÁTICO LAGO DAS GARÇAS

A prefeitura comprou a área de terras de 20 hectares de José Roberto Rodrigues da Cunha em 5 de agosto de 2002. A área antiga era denominada de fazenda do Capão do Valo II.

A construção do Parque Aquático Lago das Garças teve início no ano de 2004 e inauguração em agosto de 2004. Na primeira parte das obras foi construído o lago, a arborização e o quiosque.

Na segunda fase das obras foram inaugurados em 26 de março de 2005 o tobogã com os vestiários e o escorregador duplo e as respectivas piscinas. Nos dias 26 e 27 de março foi realizado a X ECOCÉU com canoagem, futevôlei, vôlei de areia, natação e bóia.

Em 21 de agosto de 2006 a casa do zelador, os banheiros públicos, a quadra de areia com arquibancada, o cercamento com portão e o poço artesiano. No dia 09 de dezembro de 2007 foram construídos dois campos de futebol soçaites com alambrados e arquibancada. Em dezembro de 2010 foram construídos seis quiosques com pias. A administração do Parque Aquático fica a cargo da ASPUMC.



14/02/2011

4.8 PRAINHA DO FORMOSO

Distante aproximadamente 12 km da cidade. Possui uma pequena cachoeira e uma praia de areia. A infra-estrutura está montada com três quiosques e banheiros. Local de contato direto com a natureza. Com árvores de pequeno e médio porte e área de camping.



Praia do formoso 17/02/2011

4.9 RECICLAGEM E BIODIGESTOR

Para evitar o problema do lixo e agressão ao meio ambiente que é rotineiro em várias cidades do Brasil, foi construída em 2003 a Usina de Reciclagem que aproveitava, naquele período 93% do lixo que seria jogado na natureza. Grande

parte (lixo seco) era separada e vendida: latas, vidros e papel. Outra parte (lixo molhado) como restos de verduras e comida são transformadas em adubo e aproveitada pela população e prefeitura para hortas e jardins.

Em 2011, 100% dos Resíduos Sólidos Urbanos coletados no município passam pela triagem prévia, com média de aproveitamento em torno de 97% desse peso. Apenas 3% em peso são descartados como rejeito. Considerando dados atuais do Sistema em operação: 50% em média do peso de RSU é separado em forma de matéria orgânica para compostagem; aproximadamente 30% do peso total é separado como plásticos, papéis, vidro e metais, que passam por processo físico de limpeza e embalagem para transportes aos processos de reciclagem; 17% em média constituem partes diretamente reutilizáveis, que são absorvidos pelo próprio sistema e/ou dados a terceiros. Os 3% restantes dos RSU, estão sendo descartados adequadamente em trincheiras (valas) controladas construídas para a disposição final dos resíduos.

No primeiro trimestre do ano de 2011, foram recolhidos semanalmente em torno de 40 toneladas de lixo. Abaixo segue um exemplo da Pesagem do lixo da semana de 21 à 26 de março em Kg.

Total do peso do lixo recolhido	39 720 Kg	100%
Lixo reciclável	25 150 Kg	63,3%
Lixo orgânico	5 320 Kg	13,4 %
Lixo Rejeito	9 250 Kg	23,3 %

Segundo dados repassados pela Secretaria de Saneamento e Meio Ambiente em abril de 2011, os materiais recicláveis são separados em: vidros, metais, plásticos e papéis. Os vidros não – reutilizáveis, são estocados em baia coberta até a expedição. Os metais são separados por tipos, estocados até atingir quantidade suficiente para prensagem, enfardamento e estocados até atingir peso adequado ao comércio. Os plásticos são separados em filme, PVC (duro) e PET para enfardamento, sendo que os PET's brancos podem ser enfardados separadamente, pois atingem melhor preço (o filme plástico – sacolinhas, etc. – constitui as maiores perdas por dificuldades de manuseio e mercado). Dos papéis, só o papelão é enfardado separadamente, mesmo porque na sua maioria, é reutilizado nos processos de enfardamento.

O primeiro biodigestor foi construído em 1995 e previa um atendimento para cinco mil pessoas. Recebia cerca de 80% do esgoto residencial eliminando assim o problema de fossa e contaminação do solo por coliformes fecais. Devido ao tempo de instalação e a capacidade de coleta feita para uma população de cinco mil habitantes e sem poder fazer manutenção a prefeitura construiu em 2011 o novo biodigestor para atender a uma população de 18 mil pessoas.

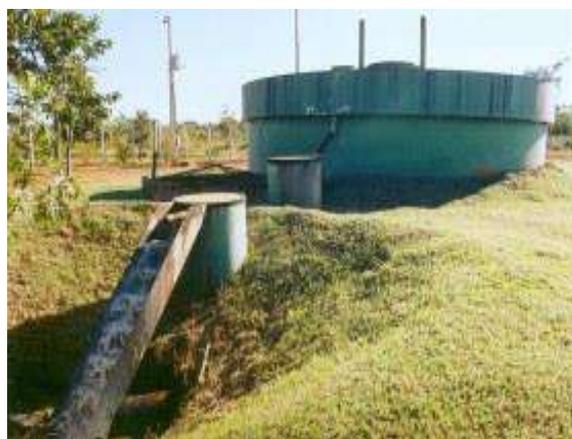
O tratamento preliminar é constituído de uma caixa de um desarenador com grade circular, uma caixa retentora de óleos e graxas, grades, indicador de vazão, extravasor, tubos de interligações. Todos estes equipamentos são construídos em aço SAC 300 e revestido com resina epóxi.

Possui selos hídricos para evitar odores. Com isto, pode-se adotar baixa velocidade para melhor decantação de areia. Também para operar nos primeiros anos com baixa vazão.

Todos estes equipamentos possuem descarga de fundo com altura para captado por caminhão ou carroça para levar a areia, resíduos para aterro sanitário ou ser desviado para um poço de secagem.



Usina de reciclagem de lixo (2006)



Biodigestor (2001)

4.10 CORDÃO VERDE

Através de um projeto da escola Dona Amélia, propondo que todos os docentes e discentes da instituição criassem alternativas para preservar o meio ambiente, os professores Mauri Wierrbicki e Verônica Vilela Eberle e os alunos da 7ª Série de 2003 tiveram a idéia de proteger a cidade com árvores no entorno da cidade com o objetivo de proteção para poeira e defensivos agrícolas,

embelezamento e lazer, além de ter uma área verde para melhorar a qualidade de vida dos habitantes do município.

O projeto proposto pelos professores e alunos, de se formar um cinturão verde ao redor da cidade foi adaptado pela Secretaria de Planejamento para a criação de vários “cordões” verdes conforme a cidade cresce e virou a lei municipal 463/2003. O projeto já recebeu diversos prêmios a nível estadual.



Plantio de árvores no Cordão Verde (dez/2003)



Cordão verde em 16/03/2011

4.11 PIQUETE TRADICIONALISTA GAUDÉRIOS DA QUERÊNCIA

No dia 16 de junho de 2009 um grupo de amigos ligados ao tradicionalismo decidiu comemorar a Semana Farroupilha e o dia do Gaúcho – 20 de setembro, com uma Mateada e Costelão. Os organizadores foram: Chico Surdi, Cláudio Osório, César Padoan, Darci Kanieski, Diane Vogel, Eduardo Kanieski, Éder Kanieski, Ivar Wierzbicki, Mauri Wierrbicki e Valdecir Ferreira Gomes.

A Primeira Mateada com Costelão aconteceu atrás do recinto da Câmara dos Vereadores, no dia 20 de setembro de 2009. O costelão começou a ser assado a partir das 6 horas e ao meio dia foi servido. Foram assados três costelões. Pela manhã houve Mateada e música com a programação da rádio alvorada FM ao vivo do local. A festa continuou a tarde inteira e a noite ainda foi feita uma janta.

Valter Grevenhagen e Marilza Lorenci Lauer começaram a fazer parte da organização. No dia 19 de setembro de 2010 sairia a Segunda Mateada com Costelão na ASPUMC.

No dia primeiro de setembro de 2010 decidiu-se montar um piquete para organizar melhor a semana farroupilha. Após a sugestão de alguns nomes o piquete ficou denominado de Gaudérios da Querência.

Segue abaixo a cobertura da imprensa para o evento:

No domingo, dia 19 de setembro, foi realizada na sede campestre da ASPUMC, Associação dos Servidores Públicos Municipais de Chapadão do Céu, a 2ª Mateada com Costelão, uma promoção do Piquete Gaudérios da Querência em comemoração ao dia do gaúcho.

A Mateada com Costelão faz parte das festividades da Revolução Farroupilha em Chapadão do Céu.

A Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos teve início no dia 20 setembro de 1835 no Rio Grande do Sul e durou 10 anos. Findou-se no dia 1º de março de 1845 com a paz no tratado do Ponche Verde. Com a sua assinatura definiu-se uma paz honrosa, onde não houve vencedores e vencidos.

Foi a única revolta do império que não saiu derrotada. Tratou-se de uma rebelião separatista liderada pelos pecuaristas do Rio Grande do Sul, contra cobrança de impostos do charque pelo governo imperial do Brasil. Eles reclamavam da concorrência desleal do charque (carne-seca) vindo do Uruguai e da Argentina, cujos impostos eram muito baixos, prejudicando a comercialização do charque produzido no Rio Grande do Sul, destinado, principalmente, à alimentação dos escravos.

Em todas as cidades do Brasil onde tem CTGs (Centro de Tradições Gaúchas) ou piquetes, como ocorre em Chapadão do Céu, são organizadas atividades para lembrar as tradições e comemorar o dia do gaúcho, 20 de setembro.

Segundo o gaúcho Mauri Wierrbicki, integrante do piquete Gaudérios da Querência, foram assados 11 costelões e servido almoço para 400 pessoas, evento considerado de total sucesso pela sua qualidade e participação.

Fonte: WWW.destakinews.com.br



Da esquerda para a direita: Olmes Surdi, Chico Surdi, Valdecir Gomes, Pedro Henrique, Mauri Wierrbicki, Ivar Wierzbicki, Whallyson Gonçalves, Cláudio Osório, Éder Kanieski, Eduardo Kanieski, Darci Kanieski, Marilza Lauer, Beatriz Grevenhagen e Valter Grevenhagen.(na sede da ASPUMC)

4.12 AGROPECUÁRIA

A região começou a ser colonizada em meados do século XIX envolvendo a agricultura de subsistência e a pecuária extensiva. Os moradores vizinhos eram separados por quilômetros de distância e os meios de transporte eram as carroças e cavalos.

O capim e a água sempre foram abundantes e isso facilitou a criação de gado na região. A pecuária foi a primeira atividade econômica a ser desenvolvida. Atualmente são utilizados por volta de dez mil hectares para pecuária e aproximadamente 20 mil cabeças de gado. Para cultivar as tradições goianas todos os anos são realizados a Festa do Peão de Boiadeiro e a Cavalgada.



Cavalgada 2007

Em meados do século XX a situação da distância ainda era um obstáculo, porém, começaram a circular meios de transporte motorizados na região, facilitando a locomoção, ainda que, de maneira precária.

A partir da década de setenta, do século XX, com a abertura de novas estradas e pontes e com a mecanização da agricultura e a correção de solo, a região começou a ser atrativa para a agricultura. Muitos agricultores, principalmente da região sul, vieram em busca de novas terras para plantio de grãos.

Chapadão do Céu começou a ter um novo ciclo econômico: o ciclo da soja. Fazendas começaram a ser desmembradas e plantadas. O comércio começou a girar ao redor dos grãos de soja.



Lavoura de soja (2008) Colheita de soja 14/02/2011 Sítio Minas(Prop. Ivanilson Batista de Sousa)

Os agricultores precisavam de sementes, adubo, transporte, alimentação, vestuário, remédios, combustível, educação para os filhos. Foi neste espaço que começou a ser formado o futuro município de Chapadão do Céu. Para atender o crescente mercado consumidor e de prestação de serviços ligados a agricultura vieram os migrantes de todas as regiões do Brasil.

Após a sojicultura se firmar foi preciso diversificar.

Novas culturas foram introduzidas em escala extensiva: o algodão, o milho, o girassol. Além de outras culturas em escala menor como o arroz, o milho e o sorgo.

Nestes primeiros anos do século XXI, Chapadão do Céu vem ocupando as primeiras colocações em produção e produtividade no estado de Goiás. A agricultura é responsável por aproximadamente 70% da arrecadação local e 80% da movimentação financeira.

A agricultura é de extrema precisão e a tecnologia é de ponta, tanto no que se refere a maquinários quanto à genética de grãos. Acontece na nossa região a maioria dos testes para novas plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores e tratores. Atualmente muitos produtores nacionais e internacionais procuram o município para aprender essas novas tecnologias de plantio e colheita. Com isso há a institucionalização de um novo tipo de turismo chamado de agrotecnológico.

4.13 PRODUTIVIDADE DA AGRICULTURA DE CHAPADÃO DO CÉU

As produtividade máxima por hectare na safra 2009/2010 : soja 70 sacas, milho 180,30 sacas, algodão 331 arrobas e o feijão 52 sacas. Na safrinha o milho atingiu 85.66 sacas, o sorgo 58.07 sacas, o girassol 21.56 sacas, o algodão 183 arrobas e o feijão 20.09 sacas.

A produtividade máxima por hectare na safra 2010/2011 : soja 68 sacas, milho 196 sacas e o feijão 42 sacas por hectare.

Plantio e produtividade da safra de verão 2010/2011

Culturas	Área em hectares		Sacas/@/ha		Produção de sacas	
	2009/2010	2010/2011	2010	2011	2010	2011
SOJA	96.310	97.533	55.18 sacas	55,8	5.602.958	5.442.341,4
MILHO	12.255	6.204	149.9 sacas	165,43	1.824.795	1.026.327,72
ALGODÃO	12.872	20.079	254.44@	-----	3.275.151	
FEIJÃO	1.910	2.664	36.32 sacas	34.69	69.3380	92.414,16
CANA	22.867	22.867				
TOTAL	146.214	149.347				

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Chapadão do Céu – junho de 2011

Plantio e produtividade da área safrinha 2010/2011

Culturas	Área em hectares		Sacas/@/ha		Produção de sacas	
	2010	2011	2010		2010	
MILHO	51.381	53.359	85.66 sacas		4.401.243	
SORGO	5.016	5.211	50.07 sacas		291.297	
GIRASSOL	4.833	2.950	21.56 sacas		104.181	
ALGODÃO	3.690	3.560	183.61@		677.520	
FEIJÃO	570	150	20.09		11.450	
TRIGO		120				
TOTAL	65.490	65.350				

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Chapadão do Céu – junho de 2011

4.14 CANA DE AÇÚCAR

O começo do ciclo da cana de açúcar foi através da empresa Cerradinho Açúcar, Etanol e Energia S.A..

A Unidade Porto das Águas começou as instalações em julho de 2007 com plantio e terraplanagem e início das operações em 26 junho 2009. Está localizada na GO 050 a 12 km de Chapadão do Céu e a 4 km do Parque Aquático Lago das Garças.

As áreas ocupadas se encontram no Município de Chapadão do Céu e Município de Aporé, mas prevalece a maioria no município de Chapadão do Céu com distâncias de 2 a 60 km da usina. Planta 22.867 hectares de cana de açúcar,

conforme levantamento oficial da Secretaria Municipal de Agricultura no ano de 2011.

O total de toneladas de cana colhidas: cana própria 2.277.000 toneladas e cana de outras usinas absorvidas no ano de 2010 = 500 mil toneladas, total = 2.777.000 toneladas. O Período de plantio é de janeiro a dezembro, e a colheita de março a novembro.



14/02/2011 – Unidade Porto das Águas

A Produção 100% AEHC (Álcool Etílico Hidratado Carburante), álcool combustível (álcool do carro) e energia elétrica. A Usina vende o Etanol para clientes do mercado interno: Distribuidoras de Combustíveis e Energia Elétrica para o Governo através de leilões de energia.



14/02/2011 cana de açúcar – Fazenda Santa Amelia

4.15 SINDICATO RURAL DE CHAPADÃO DO CÉU

O Sindicato Rural de Chapadão do Céu foi fundado em 30 de novembro de 1994 com o objetivo auxiliar os produtores rurais. O símbolo do Sindicato Rural é

o SR tendo o sol como prosperidade e as perninhas do R como produtividade e qualidade. Tem como slogan “ Pensar o futuro: Organização forte. Caminho para as conquistas permanentes”.

Os presidentes do Sindicato e seus respectivos mandatos:

Ronan Barbosa - 1994 a 1997

Leiser Franco de Moraes - 1998 a 2000 e 2001 a 2004

Renato Schneider - 2005 a 2008

Antônio Roque da Silva Prates Filho - 2008 a 2011

Em 21 de agosto de 2010 o Sindicato Rural inaugurou sua sede e parque de exposições numa área de 5.3 hectares doada pelo produtor rural Marvaldi Gorgen e família.



Parque de exposições Osvaldo Gorgen 14/02/2011

CAPÍTULO V

FATOS PITORESCOS E CURIOSOS

5.1 O CAUSO DAS PORTEIRAS DO MAJOR FLÁVIO

O Major Flávio Garcia de Souza possuía muita terra com pastos para o gado. Era mais de 85 mil hectares e se situava na região do Baús. As terras dele eram caminhos de ligação para diversos destinos, pois os caminhos eram utilizados somente por pessoas a cavalo, carroças e boiadeiros. Acontece que os pastos eram separados para não misturar o gado e também ter pastos para troca. Como o arame era de difícil acesso, sendo naquele tempo comprado no porto de Coxim que mantinha ligação de barco para o estuário da prata e era fabricado na Inglaterra, se tornava muito caro e somente era utilizado próximo as sedes das fazendas e de divisas. O restante da separação dos pastos era feito a picareta e enxada em valões de 12 palmos de largura por 12 palmos de profundidade, feito por escravos, dificultando a transposição do gado. Nos vãos entre os valões ou os aramados eram feitas as porteiras com 4 varas roliças e muito pesadas.

Se havia uma coisa que deixava o major Flávio contrariado era alguém deixar uma porteira aberta, pois causava transtorno de mistura de gado e demorava em reapartar o gado novamente.

O ano aproximado era de 1905. Passou um cavaleiro viajante que ia de Figueirão a Capela. Deixou várias porteiras abertas e misturou o gado que levou muitos dias para apartar de novo.

Sabedor do acontecido o major Flávio ordenou que alguns peões fossem buscar o cavaleiro que deixou as porteiras abertas. Depois de algumas andanças e inquerimentos acharam o infeliz e o levaram a presença do major Flávio. Era uma linda manhã ensolarada.

O major Flávio já foi olhando brabo para o homem e disse:

- *“ Você não sabe fechar uma porteira. Não imagina os transtornos e prejuízos que causou. Para que você acha que serve uma porteira? Mas vou te ensinar a abrir e fechar uma porteira”.*

Então Levou o homem para a primeira porteira e colocou seus peões de modo que o homem não tentasse escapar e disse:

- “ *Apeia do cavalo. Puxa a primeira vara, depois a segunda, a terceira e a quarta que é para não embaralhar as varas. Passa para o outro lado e coloque as varas no lugar da quarta para a terceira, segunda e primeira. Agora monta o cavalo anda um pouquinho e volta para me confirmar se aprendeu a fechar a porteira*”.

Ele confirmou que aprendeu abrir e fechar uma porteira e perguntou se podia ir embora. O major respondeu que não, porque ele ainda tinha que se acostumar a abrir e fechar porteiros para nunca mais esquecer. Dito isso passaram para outras porteiros até quase anoitecer repetindo a frase em cada uma:

- “ *Apeia do cavalo. Puxa a primeira vara, depois a segunda, a terceira e a quarta que é para não embaralhar as varas. Passa para o outro lado e coloque as varas no lugar da quarta para a terceira, segunda e primeira. Agora monta o cavalo anda um pouquinho e volta para me confirmar se aprendeu a fechar a porteira*”.

Então falou para o indivíduo que estava satisfeito e mandou a um dos seus peões que dessem umas chibatadas nele. O homem perguntou o porque das chibatadas se ele passou o dia inteiro abrindo e fechando porteiros num dia de sol muito quente e já sabia como deveria fazer. O major Flavio retrucou:

- “*É para você nunca mais esquecer como se faz*” .

5.2 O HOMEM QUE FICOU PELADO

Flávio Garcia de Freitas (n.01/08/1904), irmão de Filó Garcia e de Dona Amelia Garcia Cunha. Foi o fundador da Fazenda Perdizes. Gostava de rinhas de galo, de corridas de cavalo e de dançar. Era um grande dançarino.

Certa feita, quando era rapaz resolveu ir a um baile que iria acontecer em outra fazenda. Era meia tarde quando saiu da fazenda Formoso. Chegou a um riacho e este estava cheio demais por causa da época de chuva. Resolveu que iria ao baile de qualquer jeito e pensou. “*Vou tirar a roupa e jogar do outro lado do riacho, atravesso a nado e me visto novamente*” . Na teoria um plano perfeito.

Porém, na prática aconteceu que ele tirou a roupa e fez uma trouxa, girou, girou e atirou e...não foi suficiente para cair do outro lado do riacho. Viu então a roupa cair na água e ir embora.

E agora o que fazer? Pelado no meio do nada lembrou que do outro lado do riacho, bem próximo havia um morador e resolveu caminhar até lá.

Ficou escondido atrás de uma moita e gritou: “ *Ô de casa*”. Saíram da casa a senhora e sua filha e ele mais que depressa se escondeu e ficou calado. Passado um tempo gritou de novo: “ *Ô de casa*”. De novo a mulher e a filha saíram e ele ficou quieto atrás da moita. E a cada pouco ele gritava e quando via que era a mulher e a filha que saíam para ver, ele escondia.

A tardinha, o dono da casa e os filhos retornaram da roça e mulher contou o sucedido: “ *Tem um doido que chama a gente e se esconde*”.

Foram então ver de quem se tratava e o encontraram nu, cheio de picadas de mosquito, sangrando e vermelho do sol. Levaram-no para casa, deram roupa, alimentação, trataram das feridas e o hospedaram. Lá pelas tantas, já deitado lembrou-se do baile, das moças que poderiam estar por lá, agradeceu a hospitalidade e se foi ao baile.

5.3 O SETE ORELHAS

O Capitão Januário Garcia Leal nasceu cerca de 1761 em Jacuí – MG e faleceu em 18 de maio de 1808 em Lages – SC. Em 1792, para vingar a morte de seu irmão João Garcia que havia sido espancado brutalmente e por fim teve a pele do corpo arrancada, Januário fez um juramento: “ *perseguir até matar os sete assassinos de seu irmão.*”

Saiu à caça dos assassinos para cumprir seu juramento. Alguns dizem que a perseguição durou de 10 a 12 anos. Sabedores do fato da perseguição uns assassinos procuravam as autoridades solicitando proteção, outros se acoitavam na casa de parentes ou ainda fugiam para os mais remotos lugares.

O fato de o apelido ser Sete Orelhas é que a cada um que era morto Januário retirava uma orelha e a guardava como troféu. No total foram sete assassinos e sete orelhas decepadas.

O motivo do assassinato seria por problema de divisa de terras com ganho de causa judicial em favor dos Garcia. Segundo consta, Antônio Garcia Duarte opai de João Garcia, tinha um desentendimento com um português chamado Francisco Silva que era pai dos sete assassinos. Antônio mandou então o filho verificar se era verídico o fato que Francisco Silva alterou com marcos divisórios os limites de sua fazenda em benefício próprio. Quando chegou ao local foi emboscado pelos sete filhos de Francisco Silva que o mataram e tiraram sua pele

a sombra de uma figueira, que dizem já rebrotou três vezes e até hoje insiste em renascer e crescer no local.

Alguns historiadores dizem que o pai de João Garcia já era morto e quem cuidava dos negócios da família era Januário filho mais velho, no que era auxiliado pelos seus dois irmãos João e José. João foi incumbido por Januário de interromper um serviço de valões que estava sendo feito a mando de Francisco Silva o “Chico Silva”, serviço esse que estava em terras da família Garcia. João foi ao local e ordenou que os escravos executores do serviço parassem imediatamente pois estavam em terras da família Garcia.

O velho Chico Silva ficou muito irritado ao tomar conhecimento do fato e ordenou aos seus sete filhos já conhecidos como de Má índole e valentões que fossem arrancar a pele de João Garcia. Emboscaram João Garcia num local hoje conhecido como “tira couro” hoje próximo a cidade de Varginha em Minas Gerais. Amarraram-no na figueira e começaram a tirar o couro da cabeça para os pés com João ainda vivo, na metade da execução ele morreu. Neste ínterim Chico Silva estava em sua casa almoçando e morreu vítima de uma apoplexia. A esposa de Chico Silva era contrária a ordem do marido e mandou um peão chamar os rapazes de volta e avisar da morte do pai deles, mas era tarde demais. Quando os filhos voltaram ela os expulsou de casa. A região do ocorrido era a vila de São José do Rio das Mortes, atual Tiradentes Minas Gerais.

Januário foi procurar pelo irmão e o encontrou morto na figueira e viu os vultos dos irmãos Silva ao longe. Retirou o corpo e fez o velório e depois procurou as autoridades para prender os criminosos, mas elas fizeram pouco caso. Jurou então vingar o irmão por conta própria.

Matou os dois primeiros irmãos o Francisco e o Paulino numa festa de fazenda após ficar de tocaia. Quando terminou o baile na saída atirou no primeiro e matou com facada no peito o segundo. Feito isso retirou uma orelha de cada. Os outros irmãos sabedores do ocorrido trataram de fugir para outras paragens.

Januário descobriu que poderiam ser dois irmãos Silva que estariam na região de Lavras - MG onde havia várias minas de diamantes. Ficou morando em companhia de um velho garimpeiro e descobriu que eram os dois irmãos e que iriam casar com duas moças, filhas de ricos garimpeiros. Esperou a festa do casamento terminar. Foi primeiro na casa de Antônio Silvado por volta da meia noite quando todos já estavam dormindo e o matou com uma faca no coração e cortou a orelha

sem que a noiva percebesse a sua presença. Em seguida foi a casa de Joaquim da Silva e cravou a faca no peito e cortou a orelha. A noiva percebeu uma movimentação e acordou aos berros todo o arraial, mas Januário evadiu-se tão silenciosamente quanto havia entrado no quarto.

Passado algum tempo Januário estava percorrendo a região do baixo São Francisco e avistou alguns tropeiros acampados em um rancho, pediu pouso e comida. A noite sem conseguir dormir tomado de pressentimentos viu um cigarro ser aceso e reconheceu o vulto próximo a fogueira: Carlos Silva. Em silêncio saiu e ficou na escuridão de tocaia. Matou Carlos com uma facada no peito e cortou a orelha. Foi embora sem que os outros notassem o que aconteceu.

Partiu para mais distante. Depois de um tempo chegou a uma vila onde havia uma gruta e uma imagem de uma Santa. A gruta era zelada por um velho ermitão que chegou no momento e que Januário se encontrava ajoelhado rezando. O ermitão era Luiz da Silva que embora de costas reconheceu o seu perseguidor. Traçou um plano com o sacristão da igreja que o convidou para pouso e comida em uma casa. A noite Januário, sempre alerta, ouviu o seu nome em voz baixa e espiou por uma fresta e reconheceu Luiz. Aguardou sua chegada fingindo que dormia. Quando Luiz chegou, Januário segurou o seu braço e desferiu o golpe fatal enquanto sacristão fugia aos berros muito apavorado. Seguiu o ritual de cortar a orelha e desapareceu rapidamente.

O último dos irmãos o Bento Silva foi encontrado por ele na Bahia. Januário chegou num lugar muito isolado e foi recebido por um senhor que morava sozinho no local. Um não reconheceu o outro. Após o pouso, pela manhã o convidou para o café e pediu que ficasse mais um pouco antes de retomar viagem. O senhor começou a contar do que havia feito, do seu arrependimento e porque vivia escondido. Januário revelou então quem era e disse: *“Já que me tratou bem vou te dar uma chance de sair com vida: vamos contar juntos até 100 passos você percorre essa distância daqui, em seguida você corre e eu dou só um tiro e se acertar bem se errar está salvo”*.

Bento correu como nunca, mas foi em vão o tiro acabou com sua vida e a faca de Januário decepou a última orelha de sua macabra coleção.

Contam-se várias outras histórias do Sete Orelhas que não se sabe a veracidade. Diz-se que ele fazia um rosário com as orelhas. Um dia quando estava já com a vingança consumada estava hospedado em uma estalagem de baixa

categoria onde ninguém o conhecia de vista, mas sim pelos seus feitos. Tentava dormir e não conseguia pela algazarra dos hóspedes em um jogo. Levantou calmamente e pediu para entrar no jogo. Inquiriu o valor da aposta, que era muito alta, e na maior tranqüilidade atirou o colar de orelhas em cima da mesa. Foi um Deus nos acuda e todos trataram de sumir dali dada a visão do colar e do temor do Sete Orelhas. Tranquilamente pegou o dinheiro que estava em cima da mesa e posteriormente distribuiu a pessoas carentes.

Outra história diz que depois da sua vingança, já residindo em Lages – SC, para escapar da justiça que o procurava, ele morreu atingido na região da orelha direita por vara de madeira de uma porteira quando um cavalo encurralado deu um poderoso coice numa das varas e a fez saltar em sua direção, causando o óbito.

Estando Januário a procura do último irmão Silva na Bahia, num sertão a perder de vista, onde não se via nada e ninguém, avistou uma casinha que saia fumaça de um rústico fogão. Chegou ao local e o marido não estando, ele pediu comida para a mulher e disse que pagaria. A mulher recusou dizendo que não havia alimentos. Januário, de soslaio, havia visto que a dispensa era bem abastecida abriu o embornal e retirou de dentro as orelhas e disse: “*Se é por falta de alimento tenho essas orelhas aqui*”. A mulher ficou apavorada e preparou uma farta refeição que foi muito elogiada pelo Sete Orelhas. Pagou e foi-se dali muito satisfeito.

É contado também que a última orelha não foi cortada por ele, mas sim por um irmão ou companheiro de aventura. Porém, a pessoa que a cortou ficou com pena da Bento Silva que estava caído por um tiro, mas que não estava morto e poderia sobreviver. Disse então: “*Peço desculpas, não vou terminar de te matar, você pode sobreviver, mas preciso levar a orelha como prova de minha missão cumprida*”.

5.4 A INSÓLITA INAUGURAÇÃO DO CLUBE DO CÉU

Um fato curioso registrado por Eduardo Pagnoncelli Peixoto na edição de dezembro de 1995 do CCN foi de que durante a construção das piscinas havia nas proximidades um rebanho de búfalos pertencentes a fazenda Santa Amélia. Durante um teste para verificar o nível da água da piscina e possíveis alterações, realizado em 1993 foi deixada a água de um dia para o outro e no o dia seguinte a piscina

“amanheceu cheia de...búfalos”. Foi a pré-inauguração da piscina e nada foi constatado de alteração.

5.5 A VACADA

Segundo relato de pessoas que por aqui habitaram em meados do século XX, o lugar era um imenso sertão desprovido de estradas e de difícil locomoção, onde os vizinhos eram distantes um do outro. Para se conhecer a índole, honestidade e caráter dos seus peões os fazendeiros chegavam a simular perda de dinheiro ou colocavam dinheiro embaixo dos bancos em que sentavam próximo a eles para ver se era devolvido ou embolsado por algum peão desavisado.

Mas, às vezes apareciam bandidos e maus elementos fugidos de outros locais que se deslocavam pela região causando apreensão nas famílias. Era um tempo em que recorrer a autoridades se tornava uma causa quase impossível, dada às distâncias e a dificuldade de deslocamento da onde o poder de polícia estava constituído.

Havia nestas paragens as denominadas “Vacada”. Geralmente alguns fazendeiros e peões reuniam um grupo armado de 30 homens para caçar esses maus elementos e praticar a justiça com as próprias mãos., podendo ser uma surra com o lanço dobrado e a expulsão ou até a morte sem deixar vestígios. Terminada a tarefa cada um voltava para o seu lar e nunca mais se comentava sobre o assunto. Era uma lei de silêncio, um pacto estabelecido entre todos.

Há histórias contada de forma oral em que a Vacada tinha um ritual de quando um bandido era justicado se tirava uma orelha dele que era pregada em algum lugar para ficar secando. Também ladrões de gado dificilmente aprontavam por aqui, pois era certo receber a visita da Vacada.

Também tinha a denominada captura, onde um delegado comandava uma pequena tropa com a missão de buscar e capturar foragidos da justiça e aplicar corretivo em maus elementos.

5.6 AS SESMARIAS

A lei das sesmarias era na prática a concessão de terras durante o Brasil Colonial para pessoas que estavam dispostas a colonizar a terra doada, cedida ou apossada. A lei era do ano de 1375 e incentivou inicialmente a

colonização e o povoamento em Portugal nas ilhas dos açores pertencentes a este país. O país passava por uma grave crise e muitas pessoas morreram devido à peste negra que assolou a Europa. Faltavam alimentos e o objetivo era aumentar a produção.

O Brasil do início da colonização em 1530 até meados do século XIX, era um imenso país com terra a disposição de quem possuía recursos para colonizá-la. No início eram as capitanias hereditárias onde muitos donatários não tomaram posse e nem colonizaram, depois com a instalação efetiva do plantio da cana de açúcar e a criação de gado que começou de fato o povoamento, do litoral para a região central. A colonização da região interiorana do Brasil se deveu ao bandeirantismo na procura de índios para apresar e de metais preciosos para enriquecer.

A posse da terra no interior do Brasil era para agricultura e principalmente para a criação de gado e foi no período de descobrimento dos primeiros veios auríferos. Tinha como finalidade abastecer a região da Minas. Esgotadas as Minas muitos ficaram na região do entorno para se dedicar a agropecuária e muitos foram em busca de outras terras para apossar. É bom enfatizar que a maioria que dos possuidores de uma sesmaria eram nobres ou descendentes e militares. Os únicos que possuíam direitos neste período tinham que ter a pele branca.

Em 1850, Dom Pedro II, o imperador do Brasil promulgou a lei de terras para legalizar a situação. Criou-se um ditado que dura até hoje: Quem não registra não é dono.

5.7 A COLUNA PRESTES

A coluna Prestes se originou do movimento Tenentista que visava mudar a política dominante da velha oligarquia do *café com leite* por ideais liberais com uma maior participação de todos na vida política nacional. Após as eleições 1922, onde os oligarcas comandados por Arthur Bernardes ganharam as eleições, baixo escalão do exército comandado por Capitães e Tenentes começaram a defender uma maior participação no cenário político nacional. Através do levante dos 18 do forte de Copacabana, na Cidade do Rio de Janeiro, então capital federal tentaram conquistar o poder pela força das armas em julho de 1922. Foram derrotados. Em 1923, surgiu outro levante no Rio Grande do Sul entre maragatos e chimangos

resquícios da política local e em 1924, outro em São Paulo. Entre 1925 e 1927 aconteceu a Coluna Prestes comandada por Luis Carlos Prestes percorreu mais de 20 mil quilômetros pelo Brasil e até na Bolívia pregando a revolução. Ele era conhecido como o Cavaleiro da Esperança. Nasceu em Porto Alegre em 1898 e faleceu no Rio de Janeiro em 7 de março de 1990.

Prestes saiu da cidade de Santo Ângelo em outubro de 1924 com um grupo de rebeldes e na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná encontrou outro grupo paulista comandado pelo major Miguel Costa. Passaram a percorrer entre abril de 1925 e fevereiro de 1927 11 estados brasileiros com 1500 homens. Pregavam uma mudança na política nacional por todos os lugares que passavam.

Nem sempre as pessoas entendiam o que eles defendiam, pois na maioria das vezes aonde chegavam requisitavam e não pagavam a alimentação, o pouso e a montaria e o povo entendia como um verdadeiro saque aquilo que acontecia.

A coluna Prestes passou pela região no ano de 1925, conforme relato de Alberto Rodrigues da Cunha, vieram de Serranópolis e acamparam na fazenda Formoso, com mais de 1200 homens. Revistaram a casa, levaram o alimento estocado, algumas cabeças de gado e como guia os irmãos Filó e Flávio Garcia conduziram a coluna dali, até perto de Mineiros, passando pela região do morro vermelho.

5.8 TÍTULOS HIERÁRQUICOS DA GUARDA CIVIL

No decorrer da leitura do livro foram comuns as citações de capitão, major, coronel. Naqueles longínquos tempos era difícil estabelecer a lei e a ordem dado a distância e a baixa densidade populacional.

Cada cargo era nomeado por uma autoridade provincial e a patente variava de acordo com a importância do nomeado no cenário regional. Em sua incumbência ficava a manutenção da lei e da ordem e a criação de um pequeno exército as próprias custas para eventuais problemas.

Nesta situação, o nomeado era uma espécie de governante independente que prestava contas dos seus atos somente para autoridades de maior escalão como governadores e presidentes de províncias ou autoridades nomeadas pelo rei de Portugal e posteriormente pelos imperadores e presidentes da República.

Havia uma série de pessoas dependentes dessas autoridades regionais. Havia também o conflito de interesses entre os nomeados que às vezes acarretava numa pequena guerra particular pelo poder local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o conhecimento é algo amplo e que pode ser visto de diversas formas e por vários ângulos, esta trabalho também procurou dar uma visão geral deixando abertas muitas lacunas que poderão ser pesquisadas e complementadas posteriormente.

Acredito que o estudo da história para melhor ser compreendido deve situar-se no espaço-tempo. Os acontecimentos históricos descritos seguiram uma linha de tempo dos principais fatos históricos e propuseram situar geograficamente o leitor.

Neste trabalho procurei destacar os principais acontecimentos relacionados ao município de Chapadão do Céu. Acontecimentos estes que foram de fundamental importância para a implementação, constituição e crescimento do município até ser destaque no cenário estadual e nacional.

Tudo começou na colonização do estado de Goiás, com o descobrimento de veios auríferos e com a criação das primeiras povoações numa região considerada um sertão sem fim, longe de tudo e de todos. Foi destaque a Família Garcia que cresceu e prosperou nesta região e contribuiu significativamente para o crescimento de Chapadão do Céu. As principais vias de transporte eram os rios e os caminhos abertos pelos tropeiros.

Exauridas as minas a economia girou em torno da pecuária e seguiu um ritmo lento até o início do século XX quando foram instalados alguns benefícios como a rede ferroviária e abertas novas estradas. Em meados do século XX a transferência da capital para Goiânia inseriu o estado num crescimento mais acelerado no setor de comunicações, urbanização e transportes.

Com a mecanização da agricultura e novos processos de correção do solo foram criados os fatores essenciais para o desenvolvimento da agricultura em larga escala no Brasil. Na região do sudoeste goiano, Alberto Rodrigues da Cunha, um homem de visão, percebeu que o ambiente era propício para o desenvolvimento econômico aberto pela alta produção de grãos. Aliou-se a outras pessoas que

acreditavam na sua idéia de criar uma cidade modelo e surgiu então a agrovila de Chapadão do Céu que começou a desenvolver a parte social e política necessária para o crescimento do povoado até a transformação em município.

Descrevi todos os passos seguidos para o crescimento político e a transformação do povoado em cidade. É importante ressaltar a união das pessoas em torno de um objetivo comum: a emancipação política. A meta foi de crescer cada vez mais com os recursos geridos nos limites de domínio do então distrito pertencente à Aporé. Foram feitas várias campanhas de conscientização da população sobre a importância da transformação do distrito em cidade, através de panfletos e jornais e com influência de políticos locais e regionais que abraçaram a causa e trabalharam em prol da emancipação.

A partir de então foi preciso dotar a cidade de toda uma infra-estrutura básica com a propositura de uma cidade alternativa diferente das demais e cujo objetivo final era o bem-estar do cidadão. O primeiro prefeito por consenso foi Alberto Rodrigues da Cunha, sucedido respectivamente por Pedro Rodrigues Guerini, Joênio Alves de Araújo (vice de Pedro), novamente Alberto Rodrigues da Cunha (falecido no primeiro ano do mandato) e Eduardo Pagnoncelli Peixoto que por ser vice assumiu o cargo de prefeito e posteriormente foi eleito para um segundo mandato. Todos os prefeitos eleitos até então seguiram a linha de criar condições gerais para a melhora da qualidade de vida dos cidadãos Céu-chapadenses.

Para uma cidade crescer significativamente é necessária educação de qualidade. A educação sempre foi considerada fundamental e prioritária onde várias escolas de educação básica foram construídas, projetos educacionais implantados. Foi criado o IMACC como mecanismo de incentivo para estudo e mensuração do aprendizado dos alunos, os professores foram capacitados, a logística educacional implantada e o transporte escolar foi estruturado e renovado. A cultura e o esporte fizeram parte desta proposta com várias atividades que envolvem todas as faixas etárias da comunidade e contribuem para o aprendizado.

As peculiaridades naturais e criadas pela ação do homem que fazem a diferença em prol do município. O meio ambiente é respeitado com projetos ambientais, canalização do esgoto, reciclagem do lixo e plantio de árvores na cidade. Locais de turismo e lazer para entreter a população local, de outras regiões brasileiras e até de outros países. A agropecuária está crescendo cada vez mais com o melhoramento genético de rebanhos e sementes e introdução do cultivo da

cana para o crescimento do mercado bioenergético. Alguns problemas precisam ser resolvidos como a questão da fronteira com o estado do Mato Grosso do Sul e a ligação asfáltica a outras cidades do Estado de Goiás. Porém, no computo geral, Chapadão do Céu está buscando ser muito mais que a número um de Goiás: ser a número um do Brasil.

A realidade e a ficção se misturam quando não há registros concretos que comprovem a autenticidade de certos casos. Conteí algumas destas histórias disseminadas na região. Algumas engraçadas, retratando o cotidiano das pessoas, as dificuldades vividas e crença num futuro melhor.

Os passos descritos neste livro mostram que Chapadão do Céu nasceu no meio do nada, cresceu rapidamente em pouco tempo e todos os administradores tiveram a preocupação de dar qualidade de vida para os cidadãos.

Tudo começou com o sonho do "Seu Alberto" onde Maravilhoso foi o sonho que se tornou realidade.

AGRADECIMENTOS

Ana de Fátima Souza Chaves - Professora

Edimar Paes Barbosa – Funcionário público municipal e guia de turismo

Éder Victor Kanieski – Superintendente do meio ambiente de Chapadão do Céu

Elio Barbosa Garcia – Engenheiro agrônomo

Eliziane Zinelli de Oliveira Bruxel - Engenheira agrônoma

Gean Rubens de Souza – Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio

Joênio Alves de Araújo - Ex – prefeito de Chapadão do Céu

José Ferreira da Silva(Zé Piango) – Peão de Boiadeiro aposentado

Lucimeire Camargo - Contadora e presidente da CAC

Maria Amelia Garcia Cunha – Secretária de Educação 1993 -2003

Maria Aparecida Garcia Mattos – Diretora da Apae

Nadyr Garcia Cunha - ex e eterna primeira dama

Paulo Rodrigues da Cunha – Prefeito de Chapadão do Céu

Walter di Mastrogirolamo - Gerente da Usina Cerradinho - Unidade Porto das Águas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. **Anais da província de Goiás**. Brasília: Ipiranga, 1979.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano I, número 1, setembro de 1988.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano I, número 2, outubro de 1988.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, . ano I, número 3 , abril de 1989.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano I, número 4 Junho de 1989.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 2, número 5 setembro de 1989.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 2, número 6, maio de 1990.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 2, número 6, setembro de 1990.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 3, número 8, fevereiro de 1991.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 4, número 9, abril de 1992.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 5, número 10, março de 1993.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 6, número 12, setembro de 1994.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 7, número 13, agosto de 1995.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 7, número 14, dezembro de 1995.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 8, número 15, fevereiro de 1996.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 8, número 16, abril de 1996.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, . ano 8, número 17, julho de 1996.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 8, número 18, setembro de 1996.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 8, número 19, dezembro de 1996.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 9, número 21, julho de 1997.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 9, número 22, outubro de 1997.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 10, número 23, julho de 1998.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 12, número 26, agosto de 2001.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 14, número 28, fevereiro de 2003.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 15, número 35, maio de 2004.

CHAPADÃO DO CÉU EM NOTÍCIA, ano 15, número 37, outubro de 2004. ano 15.número 37

CHASTAN, Lita. **Goiás - extremo sudoeste: o Chapadão do Céu – na trilha dos Caiapós II.** Goiânia: CERNE, 1998. 240p.

CUNHA, Amelia Garcia e CUNHA, Alberto Rodrigues da. **Chapadão do Céu – Os Garcia Corrente.** (Impressão em gráfica)1984.103p.

CUNHA, Marlei. **Costa Rica: História e Genealogia.** Campo Grande: Fênix.1992. 306p.

GARCIA, Elio Barbosa. **Desbravadores de Sertões – Saga e genealogia dos Garcia Leal.** Campo Grande: GIBIM, 2009.751p.

LIMA, Maria Eloá de Souza. **Serra do Cafezal: retratos e lembranças.** Jataí-GO: editora do autor, 1988. 448p.

MATTOS, Raymundo José da Cunha. **Chorographia histórica da província de Goyaz.** Goiânia: Líder,1979.185p.

PALACÍN, Luís, MORAES, Maria Augusta de Sant'Anna. **História de Goiás.** 6ª ed. Goiânia: editora da UCG, 1994. 126p.

PALACÍN, Luís, GARCIA, Ledonias Franco e AMADO, Janaina. **História de Goiás em documentos – I Colônia.** Goiânia: editora da UFG, 2001. 222p.

REVISTA DO ARQUIVO HISTÓRICO ESTADUAL NÚMERO 6. Departamento estadual de cultura. Goiânia: CERNE,1985.

REVISTA METAS, ano II, número 4, fevereiro-março de 1988.

REVISTA METAS, ano XIV, número 107, setembro de 2000.

REVISTA METAS, ano XV, número 117, agosto de 2001.

REVISTA RAÍZ, ano I , número 1, setembro/outubro de 1988.

SILVA, Ana Lúcia da. **A revolução de 30 em Goiás.** Goiânia: Cãnone Editorial e Agepel, 2001.174p.

SILVA, Martiniano José da. **Parque das Emas: última pátria do Cerrado(bioma ameaçado)**.Goiânia: Kelps 2ed, 2005.293p.

TELES, José Mendonça. **Dicionário do escritor goiano**. Goiânia: Kelps, 2000. 223p.

LEIS

LEI Nº. 300/82 de 15 DE MARÇO DE 1982 – Município de Aporé – GO

LEI Nº. 519/87 DE 21 DE SETEMBRO DE 1987 – Município de Aporé - GO

LEI Nº. 10.773, DE 17 DE MAIO DE 1989 - Estado de Goiás

LEI Nº. 11.398, DE 16 DE JANEIRO DE 1991.- Estado de Goiás

LEI Nº. 007/93 DE FEVEREIRO DE 1993. Município de Chapadão do Céu - GO

LEI Nº. 235/99 DE 26 DE ABRIL DE 1999 - Município de Chapadão do Céu – GO

LEI Nº. 254/99 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999 - Município de Chapadão do Céu – GO

LEI Nº 265/00 DE 20 DE MARÇO DE 2000 - Município de Chapadão do Céu – GO

LEI Nº. 390/02 DE 30 DE OUTUBRO DE 2002 – Município de Chapadão do Céu- GO

LEI Nº. 447/03 DE 23 DE SETEMBRO DE 2003- Município de Chapadão do Céu - GO

LEI Nº. 463/03 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2003 – Município de Chapadão do Céu - GO

LEI Nº. 577/05 DE 13 DE DEZEMBRO DE 2005 - Município de Chapadão do Céu - GO

LEI Nº. 612/06 DE 24 DE AGOSTO DE 2006 - Município de Chapadão do Céu - GO

LEI Nº. 677/08 DE 25 DE JANEIRO DE 2008 - Município de Chapadão do Céu - GO

LEI Nº. 784/09 DE 28 DE OUTUBRO DE 2009 - Município de Chapadão do Céu – GO

LEI Nº. 823/10 DE 29 DE JUNHO DE 2010 – Município de Chapadão do Céu - GO

FOTOS

Acervo fotográfico da prefeitura municipal de Chapadão do Céu - GO

ATAS

Estado de Goiás - Justiça eleitoral – poder judiciário ; Ata Geral do plebiscito realizado no distrito de Chapadão do Céu – s/n nove de dezembro de Mil novecentos e noventa (09/12/1990).

Ata da sessão solene de posse dos Senhores Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeito e da instalação do Município de Chapadão do Céu – GO - Primeiro de janeiro de Mil novecentos e noventa e três (01/01/1993).

Ata da sessão solene de posse dos senhores vereadores e vice-prefeito do município de Chapadão do Céu-GO, para o mandato de 1997 a 2000.

Ata da sessão solene de posse dos senhores vereadores e prefeito do município de Chapadão do Céu, Estado de Goiás para o mandato de 2001 a 2004.

Ata da sessão solene de posse dos Srs. vereadores e prefeitos do município de Chapadão Céu, Estado de Goiás, para o mandato de 2005 a 2008.

Ata da sessão solene de posse do prefeito municipal de Chapadão do Céu - GO, para o mandato de 1997-2000.

Sites

ILHAS dos Açores. 2008. Disponível em:

<http://axoresulandia.blogspot.com/2008/02/histria-dos-aores.html>. Acesso em: 04 de janeiro de 2011.

BRASÃO de Armas da Família Garcia Gondim 2010. Disponível em: <> Acesso em: 04 de janeiro de 2011.

FICHEIRO: Brazil provinces 1825. 2010. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazil_provinces_1825.PNG Acesso em: 04 de janeiro de 2011.

RESULTADO do Censo 2010. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/censo2010/resultados_do_censo2010.php Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

PARQUE Nacional das Emas. 2011. Disponível em:

<http://www.chapadaodoceu.go.gov.br/pne/mapapne.htm>. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

GAÚCHOS de Chapadão do Céu realizam a Segunda Mateada com Costelão:

Disponível em:

http://www.destakinews.com.br/exibe.php?id=68520&cod_editorial=1&url=noticias.php&pag=0&busca=mateada+com+costelão. Acesso em 17 de janeiro de 2011.

MAPA Rodoviário Regional. Disponível em:

http://www.agroecologica.tur.br/up/mapas/regiao/mapa_rodos_regiao.jpg. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

PORTAL Oficial de Chapadão do Céu. Disponível em:
<<http://www.chapadaodoceu.go.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.